



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

RESOLUÇÃO Nº 923/2015-CONSUN/UEMA

Aprova o Projeto de Autoavaliação Institucional (2016/2020) da Universidade Estadual do Maranhão.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário - CONSUN, tendo em vista o prescrito no Estatuto da UEMA, em seu Art. 34, inciso I e,

considerando o que consta no Processo nº 0221624/2015;

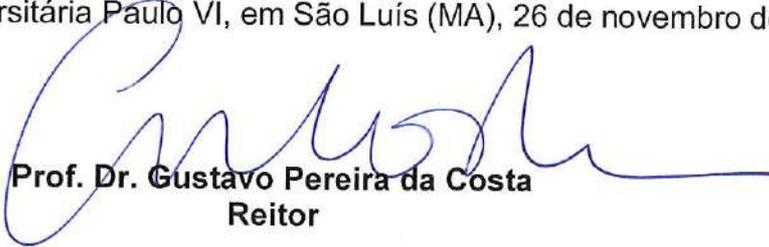
RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o Projeto de Autoavaliação Institucional (2016/2020) da Universidade Estadual do Maranhão.

Art. 2º - O Projeto a que se refere o Art. 1º será parte integrante da presente Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Cidade Universitária Paulo VI, em São Luís (MA), 26 de novembro de 2015.


Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2016 - 2020

SÃO LUÍS - MARANHÃO

NOVEMBRO - 2015



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR - UEMA

Reitor

Professor Dr. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor

Professor Dr. Walter Canales Sant'ana

Pró-Reitora de Graduação

Professora Dra. Andrea de Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Professor Dr. Porfirio Candanedo Guerra

Pró-Reitor de Planejamento

Professor Dr. Antonio Roberto Coêlho Serra

Pró-Reitor de Administração

Professor Dr. Gilson Martins Mendonça



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA/UEMA

Francisco Nóbrega dos Santos
Representante Docente - Coordenador

Ana Lúcia Cunha Duarte
Representante Docente

Eliza Flora Muniz Araújo
Representante da Sociedade Civil Organizada

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
Representante Docente

Ivani Gomes da Silva
Representante Servidor Técnico-Administrativo

Jeyciane Martins Lisboa
Representante Discente

Laura Rodrigues dos Santos
Representante Servidor Técnico-Administrativo

Maria da Glória Marques Leite
Representante Servidor Técnico-Administrativo

Maria das Graças Corrêa Mendes
Representante Docente

Mauro Enrique Carozo Todaro
Representante Docente

Rodrigo Dutra da Silva
Representante Discente

Colaboradoras:

Claudia Leticia Gonçalves Moraes

Jocélia dos Reis Soares

Maria do Carmo Silva de Faria



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA/UEMA**

Projeto de Autoavaliação Institucional 2016-2020 da
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
aprovado na Reunião da Comissão Própria de
Avaliação - CPA/UEMA realizada no dia 10 de
novembro de 2015.

**São Luís - Maranhão
Novembro – 2015**


SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	6
	LISTA DE SIGLAS.....	7
1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UEMA.....	15
4	MARCO TEÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL.....	18
4.1	Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU).....	18
4.2	Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES).....	19
4.3	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira (PAIUB).....	20
4.4	Exame Nacional de Cursos (ENC).....	21
4.5	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).....	22
4.6	Autoavaliação - Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	23
4.7	Conselho Estadual de Educação (CEE).....	24
5.	O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UEMA.....	26
5.1	Princípios Norteadores.....	26
5.2	Objetivos.....	27
5.2.1	Geral.....	27
5.2.2	Específicos.....	27



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

5.3	Procedimentos Metodológicos.....	28
5.4	Parâmetros de Avaliação.....	33
5.5	Recursos Necessários.....	39
5.6	Implementação do Processo de Autoavaliação.....	39
6	RESULTADOS ESPERADOS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICES.....	47

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 -	Localização dos <i>Campi</i>/Centros de Estudos da Universidade Estadual do Maranhão.....	12
Quadro 1 -	Cronograma para a autoavaliação da UEMA no ano de 2015.....	39
Quadro 2 -	Cronograma para a autoavaliação da UEMA nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.....	40


LISTA DE SIGLAS

CCA	- Centro de Ciências Agrárias
CCSA	- Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCT	- Centro de Ciências Tecnológicas
CECEN	- Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais
CESA	- Centros de Estudos Superiores de Açailândia
CESB	- Centros de Estudos Superiores de Bacabal
CESBA	- Centros de Estudos Superiores de Balsas
CESBAC	- Centros de Estudos Superiores de Barra do Corda
CESC	- Centros de Estudos Superiores de Caxias
CESCD	- Centros de Estudos Superiores de Codó
CESCON	- Centros de Estudos Superiores de Coelho Neto
CESCA	- Centros de Estudos Superiores de Carolina
CESCO	- Centros de Estudos Superiores de Colinas
CESCOR	- Centros de Estudos Superiores de Coroatá
CESGRA	- Centros de Estudos Superiores de Grajaú
CESI	- Centros de Estudos Superiores de Imperatriz
CESITA	- Centros de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim
CESLAP	- Centros de Estudos Superiores de Lago da Pedra
CESPE	- Centros de Estudos Superiores de Pedreiras
CESPI	- Centros de Estudos Superiores de Pinheiro
CESPD	- Centros de Estudos Superiores de Presidente Dutra
CESSIN	- Centros de Estudos Superiores de Santa Inês
CESJOP	- Centros de Estudos Superiores de São João dos Patos
CESTI	- Centros de Estudos Superiores de Timon
CESZD	- Centros de Estudos Superiores de Zé Doca
CEA	- Comissão Especial de Avaliação
CONAES	- Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	- Comissão Própria de Avaliação
CSA	- Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONSUN	- Conselho Universitário
CFE	- Conselho Federal de Educação
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENC	- Exame Nacional de Cursos
FESM	- Federação das Escolas Superiores do Maranhão
GECTEC	- Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico
GERES	- Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior
GT	- Grupo de Trabalho
GTRU	Grupo de Trabalho Universitário
IES	- Instituição de Educação Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MP	- Medida Provisória
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
NTI	- Núcleo de Tecnologia e Informação
PARU	- Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PAIUB	- Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira
PROG	- Pró-Reitoria de Graduação
PROGAE	- Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis
PPG	- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SEDIAE	- Secretaria de Avaliação e Informação Educacional
SESu	Secretaria de Educação Superior
SECTI	- Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
SINAES	- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UEMA	- Universidade Estadual do Maranhão
UNE	- União Nacional dos Estudantes



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

1 INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2004, todas as Instituições de Educação Superior, federais e as estaduais por adesão ou privada, foram conduzidas a sistematizar ou consolidar seus processos de avaliação segundo uma visão ampla que perpassava questões pertinentes às práticas institucionais e administrativas. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA vem se ajustando às propostas da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e ao mesmo tempo, frente às demais diretrizes normativas, internas e externas que instituem a autoavaliação como um dos componentes da avaliação institucional, visando garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade maranhense.

A necessidade de autoavaliação transcende a obrigatoriedade estabelecida pelas exigências legais. Particularmente nas universidades públicas, a avaliação deve responder em especial às obrigações da busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento, da gestão universitária e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais pela prestação de contas à sociedade.

Administrar uma instituição de ensino com eficiência, justiça social e responsabilidade exige um conjunto de informações objetivas e confiáveis capazes de oferecer a toda a comunidade acadêmica uma visão abrangente das peculiaridades da instituição. Sem dúvida, a autoavaliação deve servir ao propósito de contribuir para a formulação de juízos equilibrados e para a tomada de decisões que incidirão diretamente sobre o aperfeiçoamento do processo de desenvolvimento da instituição.

A autoavaliação institucional representa uma ocasião ímpar para a identificação do nível de qualidade de atuação da UEMA como formadora de recursos humanos e como propulsora do desenvolvimento do Estado. Desse modo, a autoavaliação levada a efeito em uma universidade que busca uma crescente qualidade no cotidiano de suas ações, necessita ser encarada como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico ao mesmo tempo, fazendo com que se torne um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Ao se viabilizar uma proposta de autoavaliação, algumas questões teóricas fundamentais devem ser colocadas. Em princípio, considerando os aspectos administrativos de implementação do processo, entende-se que o êxito estará na dependência do compromisso de todos os setores da Instituição. Assim sendo, é prioritário promover a sensibilização prévia e a



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

conscientização da comunidade, que estará permeando todo o processo de autoavaliação institucional.

Não se pode investir num projeto de autoavaliação institucional sem que a comunidade universitária se comprometa com o programa e sejam definidas as formas de participação da instituição como um todo ao tempo em que os pontos fundamentais da proposta sejam avaliados e exaustivamente discutidos durante a implementação do projeto. O processo avaliativo, obrigatoriamente, impõe não exclusivamente um levantamento de dados de forma objetiva e estatística, mas uma visão analítico-qualitativa do que esses dados possam revelar, mascarar ou mistificar, trazendo à tona os óbices que possam interferir nas metas a serem alcançadas.

Espera-se que a avaliação interna seja um momento de reflexão, em que a UEMA analisará seus diversos segmentos em um processo autocrítico, reflexivo e de autoavaliação. Nesta etapa serão analisados, a partir de uma série de indicadores, os vários dados de forma a qualificá-los, gerando relatórios conclusivos que reflitam a realidade institucional.

O uso dos resultados da autoavaliação, após ampla discussão no seio da Instituição, servem de subsídio para o processo de decisão seja em âmbito individual, seja em âmbito institucional. Cada pessoa - servidor docente, servidor técnico-administrativo, discente e gestores - deverá usar os resultados da avaliação de suas atividades e da Instituição como instrumento de melhoria de seu desempenho e dos resultados de suas atividades.

A Instituição usará os resultados institucionais e individuais como um subsídio para o processo decisório na definição das prioridades da Instituição, na melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como das atividades de gestão. Neste sentido, está se realizando a função primordial da avaliação de constituir-se em um instrumento para aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades (de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão), assim como um poderoso instrumento de administração universitária de qualidade.

É neste sentido, que a autoavaliação é hoje um desafio para todas as instituições de educação superior brasileira, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional, em busca da qualificação acadêmica e da gestão universitária.

Com a perspectiva de melhor sistematizar as ações e objetivos da CPA/UEMA, o projeto que ora se apresenta contém as diretrizes que orientarão os trabalhos da Comissão no



período de 2016-2020. Sua elaboração resulta de desafios suscitados a comissão de avaliação instituída no início de 2015, a partir dos quais se impôs a necessidade de formular documentos que contribuíssem para uma maior organicidade, visibilidade e legitimidade da Comissão. Tanto esse projeto quanto o Regimento da CPA/UEMA têm por subsídios os documentos que norteiam o fazer da instituição.

A autoavaliação em questão atende à determinação do Ministério da Educação, executada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. O documento que subsidia o processo de autoavaliação institucional apresenta uma coleta e análise de dados, com base em cinco eixos: eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; eixo 3 - Políticas Acadêmicas; eixo 4 - Políticas de Gestão e eixo 5 - Infraestrutura Física. Cada um desses eixos incorpora uma ou mais das dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, datada de 14 de abril de 2004, para as avaliações institucionais.

A fim de melhor apresentar as referidas diretrizes, o documento contém a caracterização institucional da UEMA, o histórico da avaliação na UEMA, o marco teórico do processo de avaliação, os princípios norteadores da avaliação, os objetivos geral e específicos da CPA/UEMA, os procedimentos metodológicos, a implementação dos parâmetros de avaliação, os recursos humanos, materiais e financeiros, o cronograma de trabalho e as referências consultadas.

Admitindo-se que todo processo de autoavaliação exige sensibilização e pactuação, demanda tempo e compromisso de toda a comunidade acadêmica e, ainda, se constitui instrumento epistemológico para o pensamento e a ação política no espaço público, essa autoavaliação está posta como um grande desafio para toda a UEMA. Complementarmente, ela se apresenta como opção capaz de contribuir, de forma efetiva, para o autoconhecimento institucional indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações consequentes e do início de uma cultura da avaliação.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

2 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. A FESM, inicialmente, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a UEMA foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que fora criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI.

Inicialmente, a UEMA contava com o *campus* São Luís e os Centros de Estudos Superiores de Caxias e Imperatriz. Em 25 de abril de 1994, por meio do Decreto nº 13.819, o Governo do Estado estabeleceu, na estrutura organizacional da UEMA, os Centros de Estudos Superiores de Caxias, de Bacabal, de Balsas e de Imperatriz, além do *campus* São Luís.

Atualmente, a UEMA encontra-se sediada em 21 municípios, São Luís com os centros: de Ciências Agrárias - CCA, de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, de Ciências Tecnológicas - CCT e de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN e outros 21 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de: Açailândia - CESA, Bacabal - CESB, Balsas - CESBA, Barra do Corda - CESBAC, Caxias - CESC, Codó - CESC, Coelho Neto - CESC, Carolina - CESCA, Colinas - CESCO, Coroatá - CESCOR, Grajaú - CESGRA, Imperatriz -



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

CESI, Itapecuru Mirim - CESITA, Lago da Pedra - CESLAP, Pedreiras - CESPE, Pinheiro - CESPI, Presidente Dutra - CESP, Santa Inês - CESSIN, São João dos Patos - CESJOP, Timon - CESTI e Zé Doca - CESZD (Figura 1). Dos Centros de Estudos citados apenas o de Carolina não foi implantado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

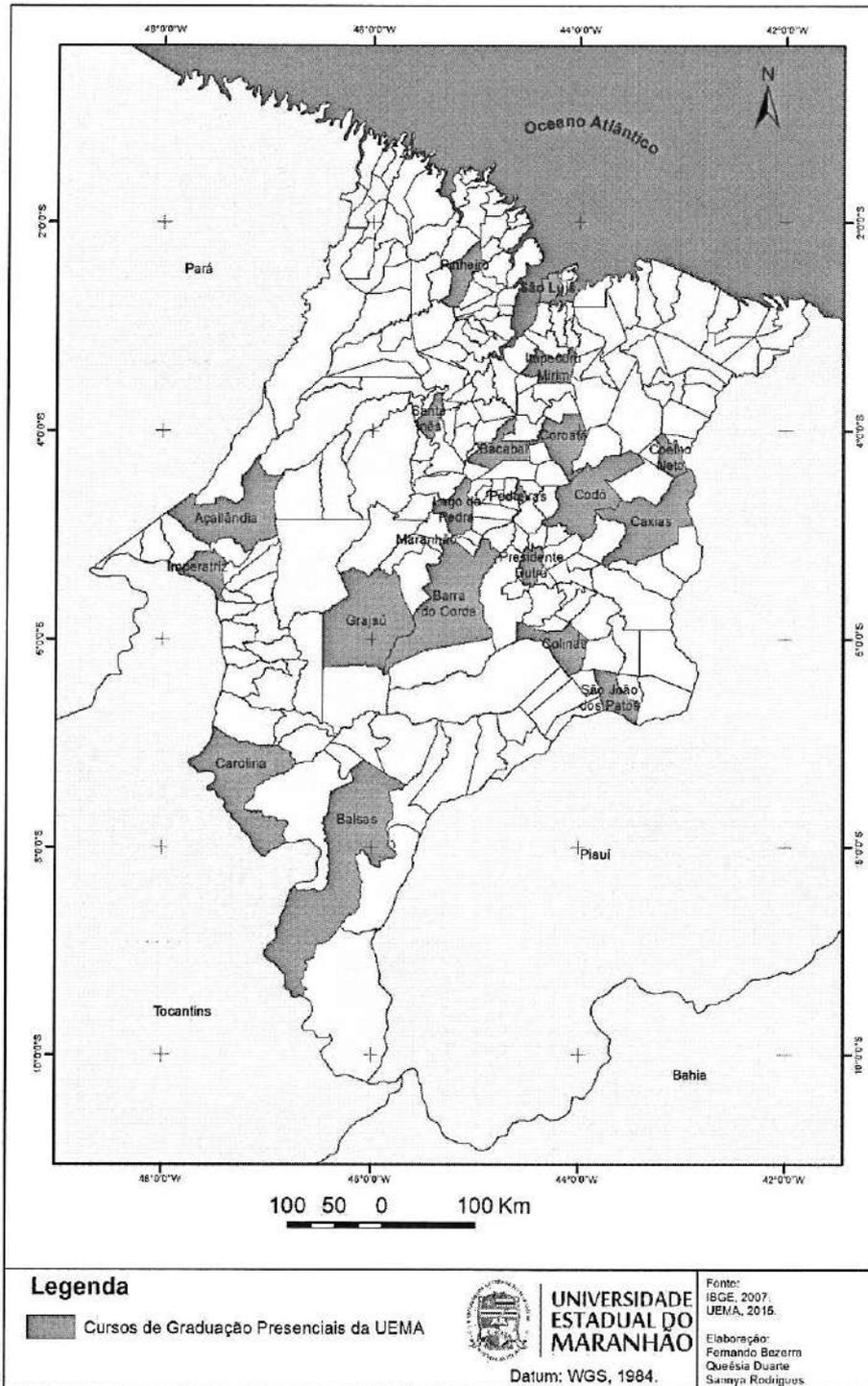


Figura 1.Localização dos *Campi*/Centros de Estudos da Universidade Estadual do Maranhão.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

São objetivos da UEMA, conforme o seu Estatuto, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A UEMA está organizada com observância dos seguintes princípios:

- a) unidade de patrimônio e administração;
- b) estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- c) indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- e) universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- f) flexibilidade de métodos e critérios, visando às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- g) liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários e cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para consecução de seus objetivos.

A atuação da Universidade Estadual do Maranhão na área de educação superior está distribuída nos seguintes níveis:

- a) Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;
- b) Cursos presenciais e a distância de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;
- c) Programa de Formação de Professores para a educação básica;
- d) Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

A UEMA tem por missão servir à sociedade, oferecendo formação educacional de excelência orientada para a cidadania, produzindo conhecimento e prestando serviços de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

qualidade, por meio de uma gestão participativa com responsabilidade social e ambiental e como visão ser instituição de referência acadêmica na educação superior, reconhecida como essencial ao desenvolvimento do Estado e da Sociedade.

Para consecução de sua administração, a estrutura da UEMA compõe-se de órgão deliberativos, normativos, consultivos, executivos, suplementares e complementares. Dentre os quais, destacam-se as instâncias acadêmicas colegiadas e a reitoria, com atribuições estabelecidas no Estatuto e em regimento específico. A Estrutura organizacional da UEMA assume um desenho matricial, uma vez que suas unidades mantêm permanente interdependência entre si.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UEMA

Historicamente a avaliação institucional tem sido objeto de discussões na UEMA. Um projeto inicial, encaminhado ao PAIUB/SESU/MEC foi submetido à análise que não recebeu, de início, recomendação favorável da parte do Comitê Assessor daquele Programa. Elogiava-se, no entanto, o esforço feito pela UEMA, sugerindo-se a contratação de assessoria especializada, para que o projeto fosse reformulado, em especial no tocante à sua fundamentação e a seus objetivos.

A Universidade acolheu a recomendação do Comitê e tratou de rediscutir a problemática da avaliação institucional no contexto de suas políticas acadêmicas, concluindo pela apresentação de novo projeto ao Comitê do PAIUB. Da experiência inicial, restou-lhe a confirmada vontade de percorrer o caminho certo, ajudada pela consciência da prática avaliativa das discussões levantadas surgiu, no ano de 1998, o Projeto de Avaliação Institucional proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis - PROGAE/UEMA ao Conselho Universitário que fora aprovado pela Resolução nº 188/98 - CONSUN/UEMA.

No projeto original ficou configurado ser imprescindível assumir a avaliação como um processo regular. Tão logo fosse consolidada a ideia de sua necessidade nos Centros de Ciências Agrárias - CCA, Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA, Ciências Tecnológicas - CCT e Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN do *campus* São Luís e dos Centros de Estudos Superiores de Bacabal - CESB, Balsas - CESBA, Caxias - CESC, Imperatriz - CESI e Santa Inês - CESSIN, estes se incorporariam ao projeto. Da mesma forma e com propósitos de sistematizar tal projeto com informações confiáveis, as Pró-Reitorias se engajariam quando achar oportuno.

Aguardando a manifestação dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores quanto a inicialização do processo de avaliação, na época a Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis - PROGAE empreendeu uma experiência piloto, com parte do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias em 1998. Aguardando, ainda, o engajamento dos Centros no processo de avaliação a PROGAE decidiu iniciar a avaliação do ensino de graduação através do desempenho docente via discente no ano 2000.

Com o advento do Sistema Nacional da Educação Superior - SINAES, criado por meio da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, as instituições de educação superior sentiram a necessidade de discutirem os seus processos de avaliação. Neste período, a UEMA recebeu um ofício do INEP/MEC no qual determinava a composição e o prazo para constituição da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Comissão Própria de Avaliação - CPA. Assim, a convite do Reitor designou-se o primeiro coordenador da CPA/UEMA que fez os encaminhamentos para composição de seus membros, conforme orientação do INEP.

No ano de 2005 foi elaborada, sob a coordenação da CPA/UEMA, uma nova proposta de autoavaliação institucional - Avaliação Interna que foi aprovada pela Resolução nº 540/2005-CONSUN/UEMA, datada de 18 de maio de 2005. O documento institucional prevê a autoavaliação assentada nos eixos dos cursos de graduação (instrumentos: acesso, produtividade, corpo docente, infraestrutura, curso, disciplina/discente, disciplina/docente, docente e egresso), de pós-graduação (instrumentos: curso, disciplina/discente, disciplina/docente, docente e egresso), órgãos gestores (instrumentos: departamento, curso e centro) e servidores técnico-administrativos (instrumento: condições de trabalho).

Os trabalhos iniciais da CPA/UEMA desenvolveram-se em três momentos. No primeiro momento foram realizadas: constituição da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA; conhecimento e socialização dos documentos do SINAES; regimentação da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA; criação das Subcomissões de Avaliação dos diversos *Campi*/Centros que compõem a UEMA; sensibilização e conscientização do processo de autoavaliação junto a administração superior e aos diversos *Campi*/Centros que compõem a UEMA; elaboração da proposta de autoavaliação e informatização do processo de autoavaliação.

O segundo momento constituiu-se da aplicação dos instrumentos, ou seja, a realização da autoavaliação propriamente dita. Essa fase foi prejudicada face à dificuldade ao acesso e a consistência das informações do banco de dados da Instituição. Diversas foram as reclamações de docentes, discentes, gestores e servidores que não conseguiram acessar o sistema ou reclamações quanto à existência de duplicidade de codificação para departamentos e cursos.

O terceiro momento foi representado pela sistematização das informações sob a forma de um relatório geral e um relatório síntese, com seus respectivos anexos. As informações foram encaminhadas as Subcomissões de Avaliação dos diversos *Campi*/Centros que compõem a UEMA sendo sugeridos, entre outras situações, que fossem: efetuada a leitura e interpretação dos dados; identificado os pontos fortes, fracos e recomendações; encaminhado a quem de direito, para solução(ões) do(s) problema(s); identificadas as dificuldades e facilidades encontradas no percurso do processo avaliativo; apontadas as críticas e sugestões para aprimorar o processo; discutido com a comunidade acadêmica a respeito dos resultados obtidos; colocado como ocorrerá a incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

administrativa, divulgado e publicado o relatório junto à comunidade acadêmica e sociedade. As informações foram prospectadas no âmbito de cada Centro.

Os processos de avaliação subsequentes à realização do processo desencadeado no ano de 2005 pela UEMA se restringiram mais a avaliação das disciplinas dos cursos de graduação e aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. As experiências avaliativas passadas pela UEMA foram bastante incipientes, o que contribuiu para que estas iniciativas não se transformassem em procedimentos estáveis e regulares de avaliação.

De maneira geral, o processo de avaliação institucional na UEMA vem sendo marcado pela fragmentação entre as iniciativas e as rupturas na trajetória de sua implementação para o conjunto da instituição. A condição necessária para o aproveitamento sistemático e rigoroso das avaliações no planejamento e melhoria institucional exige da instituição mecanismos de integração entre as diversas ações e modalidades internas e externas de avaliação existentes, bem como a estabilização de procedimentos e grupos com membros capacitados e efetivamente dedicados à avaliação.

Com o desencadeamento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2016-2020, a autoavaliação institucional está sendo reafirmada como prioridade institucional. Paralelo a esta iniciativa várias ações de avaliação vêm sendo adotadas, a exemplo da reformulação da CPA/UEMA e da reestruturação do projeto de autoavaliação da instituição. A Pró-Reitoria de Graduação (PROG) nomeou recentemente uma comissão para avaliar e propor um novo projeto de avaliação dos cursos da graduação. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) com vistas a promover avanços tanto quantitativo quanto qualitativo criou, também, através da Resolução nº899/2015 - CONSUN/UEMA o Programa de Qualidade Total - PROQUALIT, que tem por objetivo acompanhar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Aliada a essas situações foi desenvolvida uma ferramenta de gestão estratégica que visa facilitar a divulgação, implantação e monitoramento das ações estratégicas desenvolvidas pelos gestores. Esta ferramenta, denominada BSC-UEMA, contempla as diretrizes estratégicas e os objetivos estabelecidos no PDI.

O desafio maior é desencadear amplo e abrangente processo de avaliação, exequível e confiável, o qual levando à revisão do posicionamento da instituição em relação a seu meio e diante dos seus objetivos possibilite aos seus tomadores de decisão um verdadeiro instrumento para o planejamento da melhoria institucional.



4 MARCO TEÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL

A década de 60 foi marcada pela fase desenvolvimentista do capitalismo que segundo Duarte (2013) apontava novas demandas para a camada média da população que exigia acesso às universidades. Isso provocou a “racionalização das práticas universitárias como meio de obtenção da eficácia, de produtividade e do controle de processos e resultados” (SGUISSARDI, 1997, p. 47). Desse modo, começa a ser pensada a primeira tentativa de um processo avaliativo da educação superior brasileira. Os acontecimentos culturais, políticos e econômicos dos anos 1960 são marcantes em todas as áreas, em particular na educação superior. Destaca-se inicialmente a avaliação na perspectiva do Plano Atcon (1965/1966), do Relatório Meira Matos e do Relatório do Grupo de Trabalho Universitário (GTRU).

O consultor americano, Rodolph Atcon a convite, à época, do Ministro da Educação visitou algumas universidades brasileiras com o objetivo de encontrar argumentos para reformular as universidades, procurando acontecimentos e processos que se coadunassem com a perspectiva de modernização, no modelo norte-americano de racionalidade, eficiência e eficácia das instituições. O resultado foi o documento *Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira*, publicado pelo MEC em 1966 e conhecido como Plano Atcon.

No Plano Atcon e no Relatório Meira Mattos existiam pontos convergentes, como por exemplo: o fim da gratuidade do ensino superior; a gestão empresarial das universidades e o estabelecimento de práticas e valores orientados pelo capitalismo. Estes dois documentos influenciaram fortemente a Reforma Universitária de 1968.

Em julho de 1968, o governo militar em resposta aos estudantes e professores que cobravam providências na solução dos problemas enfrentados pelas universidades instituiu pelo Decreto nº 62.937 um Grupo de Trabalho - GT para estudar as medidas necessárias para sanar a crise da universidade. O objetivo do GT era estudar a reforma da universidade brasileira, visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país (BRASIL, 1968). Destaca-se a seguir os modelos e experiências de avaliação da educação superior brasileira.



4.1 Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU)

No Brasil, a partir da década de 1980, houve um crescente interesse sobre avaliação da educação superior, de modo que as primeiras produções sobre esta temática revelam preocupação com o controle da qualidade das IES, em virtude do crescimento de instituições e aumento de matrículas nesse nível de educação. A avaliação era vista, predominantemente, como forma das IES prestarem contas à sociedade dos investimentos efetuados pelo setor público, que precisava se justificar.

Nesse contexto, surge a primeira proposta de avaliação da educação superior. Em 1983 é criado o Paru no mandato de Esther de Figueiredo Ferraz, então ministra da Educação e Cultura, cujo desenvolvimento aconteceu no final do regime militar, sob a responsabilidade do Conselho Federal de Educação (CFE) que, em junho de 1982, aprovou proposta, nesse sentido, emanada da Câmara de Ensino Superior. Segundo Carniellet al. (2008), acatando sugestão do MEC, o CFE instituiu um grupo de trabalho, denominado de Comissão Especial, apoiado por uma Comissão de Coordenação e pelo Grupo de Gestores da Pesquisa. A coordenação e implantação coube à Capes, escolhida pela sua experiência na condução da avaliação da pós-graduação.

O referido programa apresentava dois objetivos básicos: (a) avaliar a reforma universitária, implantada com a Lei nº 5.540/68; e (b) produzir um diagnóstico com vista a estabelecer ações de mudanças nas instituições e no sistema de ensino superior. Entre os aspectos avaliados, tem-se a gestão das IES e o processo de produção e disseminação do conhecimento, com o levantamento e a análise de dados institucionais por meio de roteiros e questionários preenchidos por docentes, discentes e administrativos.

4.2 Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES)

Em março de 1985, o Presidente da República, José Sarney, instituiu uma Comissão¹ com 24 membros - Comissão Nacional para a Reformulação da Educação Superior - que

¹ Os membros foram: Caio T. S. P. de Vasconcelos, Presidente, membro do Conselho Federal de Educação, Amílcar Tupiassu, Professor da UFPA, Bolívar Lamounier, Professor da USP e PUC-SP, Carlos Nelson Coutinho, Professor das Faculdades Integradas Benett, Edmar Lisboa Bacha, Professor da PUC-RJ e Presidente do IBGE, Eduardo De Lamonica Freira, Reitor da UFMT, Fernando J. Lessa Samento, Pró-reitor da UFBA, Francisco Javier Alfaya, estudante, Guiomar Namó de Mello, Professora da PUC-SP e Secretária de Educação do Município de SP, Haroldo Tavares, empresário, ex-Diretor da Escola de Engenharia da UEMA, Jair Pereira dos Santos, ex-Diretor



produziu o relatório *Uma Nova Política para a Educação Superior Brasileira*, tendo como relator Simon Schwartzman. A heterogeneidade da comissão foi um ponto marcante, pois aproximadamente só a metade dos integrantes tinha efetivamente vivência universitária.

A análise do documento, à época, apontava que o ensino superior brasileiro apresentava uma carência de diagnóstico que dificultava uma política racional de alocação de recursos públicos, que fortalecesse as instituições com padrão de qualidade aceitável e levasse as demais a buscarem aperfeiçoamento para atingir o nível de qualidade desejável. O relatório apresentado pela comissão nesse período foi elaborado, atendendo a seguinte estrutura: a crise do ensino superior, os princípios da nova política; propostas para uma nova universidade, recomendações e declaração de voto.

4.3 Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira (PAIUB)

Em 1993, a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) propôs um programa de avaliação que avaliasse as universidades públicas ao MEC. À época foi formada a Comissão Nacional de Avaliação² e o Comitê Assessor³. Ambos compostos por representantes da comunidade científica de todas as universidades brasileiras, que idealizaram e começaram a implantar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira (Paiub). Os princípios que nortearam a proposta foram: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade. Estes princípios revelam a concepção defendida pelo programa. Desse modo,

do DIEESE, sindicalista, José Leite Lopes, Professor da UFRJ e Presidente do Centro Brasileiro de Pesquisa Físicas; José Arthur Gianotti, Professor da USP e Presidente do CEBRAP, Dom Lourenço de Almeida Prado, Professor de Filosofia e Teologia no Mosteiro de São Bento, RJ, Luiz Eduardo Wanderley, Reitor da PUC-SP, Marly M.M. Silva Araújo, Secretário de Educação de MG, Paulo da Silveira Rosas, Professor da UFPE, Roberto Cardoso de Oliveira, Professor da UNICAMP, Romeu Ritter dos Reis, Presidente da Sociedade de Educação Ritter dos Reis, de Porto Alegre, Simon Schwartzmann (relator), Professor e Diretor do IUPERJ, Ubiratan Borges de Macedo, membro do Conselho Federal da Cultura e Professor na UFPR. Posteriormente, foi nomeado José Eduardo Campos de Oliveira Faria, assessor da Presidência do Banco Itaú (ROSAS, 1985).

²A comissão teve os seguintes membros. Representando a SESu Maria José Vieira Féres (Coordenadora), Eda C.B. Machado de Sousa e Paulo Roberto da Silva. Os seguintes representantes de entidades: Hégio Trindade - ANDIFES, João ^{Carlos} Thomson - ABRUEM, Antônio Veronezi - Associação Nacional de Universidades Particulares (ANUP), Ir. Norberto Francisco Rauch - ABESC, Maria Amélia S. Zainko - Fórum de Pró-Reitores de Graduação, Luiz Carlos Paviu - Fórum dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Júlio Wiggers - Fórum dos Pró-Reitores de Extensão e Wrana M. Panizzi - Fórum dos Pró-Reitores de Planejamento e Administração.

³Como membro do Comitê Assessor participaram: Dilvo I. Ristoff - UFSC, Eda C. B. Machado de Sousa - SESu^{MEC}, Fernando Menezes Campello de Souza - UFPE, Heloisa Helena Santana - UEL, Isaura Belloni - UnB, Jacques Velloso - UnB, Jesus Renato Galo Brunet - UFSM, José Dias Sobrinho - UNICAMP, José Vicente Tavares dos Santos - UFRGS, Lina Cardoso Nunes - UNESA, Marlene Grilo - PUCRS e Victor Meyer - UFSC.



orienta a elaboração do projeto de avaliação de cada universidade que deseja voluntariamente aderir ao PAIUB.

O programa apresenta princípios que devem nortear a proposta de avaliação, entre estes o princípio da globalidade, uma vez que toda instituição deve ser avaliada envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão, a administração, a qualidade das aulas, dos laboratórios, a titulação dos docentes, a biblioteca, os serviços, o ambiente físico, enfim, tudo relacionado à vida universitária. Entretanto, a avaliação defendida não pode ser absolutizada a partir de indicadores parciais, por melhor que seja metodologia, ou por concepções interpretativas que enrijeçam perspectivas (RISTOFF, 2008).

A partir desses pressupostos, exige-se da avaliação da educação superior que atendam de forma positiva às necessidades da universidade contemporânea. Mesmo o programa de avaliação tendo recebido por parte das universidades brasileiras aceitação, ele não teve vida longa. A partir de 1995, o processo de implantação nas IES foi interrompido pelo MEC. A avaliação deixou de ser formativa “transformando-se em um processo de avaliação meramente interno as instituições, com consequente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento” (INEP, 2009, p. 28).

4.4 Exame Nacional de Cursos (ENC)

Criado no contexto da reforma da gestão pública ou reforma gerencial, em 1995, no governo Fernando Henrique Cardoso, então Presidente da República. Para discutir o ENC considerou-se pertinente iniciar a partir da concepção neoliberal de Estado colocada como estímulo da descentralização de suas funções no quesito educação. O governo brasileiro entendia que somente uma administração pública gerencial garantiria os serviços oferecidos pelo Estado de forma eficaz e eficiente. Em 1995, a reforma da gestão pública foi implantada com o objetivo de contribuir para a formação no Brasil de um aparelho de Estado forte e eficiente. A reforma implicou, em alguns setores, a privatização e a criação de empresas reguladoras. No âmbito das políticas educacionais, a influência de paradigmas orientados pela economia, que reforçam o raciocínio de custos/benefícios aos gastos.

No âmbito do Ministério da Educação (MEC), no período de 1995 a 2002, a avaliação ganhou força. Em 27 de maio de 1996 foi editado o Decreto nº 1.917, que determinava, entre outras medidas, a criação da Secretaria de Avaliação e Informação



Educacional (Sediae) com a finalidade de dar concretude à determinação da LDB nº 9.394/96 de assegurar um processo de avaliação do rendimento escolar. Em 1997, as funções da Sediae foram transferidas para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que passou, então, a ter as atribuições de organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais.

Apesar da resistência do novo projeto de avaliação da educação superior, em 1995, foi instituído, pela Medida Provisória (MP) nº 1.018/1995, referendada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Exame Nacional de Cursos (ENC). Com outra proposta de institucionalização da avaliação para a educação superior, bastante diferenciada das bases do PAIUB, a política de Estado passa a ser outra; começa a ser instituído o “Estado avaliador” que privilegia a avaliação de mercado com ranqueamento das IES. A diferença básica entre os dois modelos de avaliação da educação superior era que o PAIUB estava comprometido com a transformação acadêmica em uma perspectiva formativa/emancipatória, enquanto o ENC possuía uma concepção regulatória e estava relacionado ao controle de resultados e do valor de mercado (INEP, 2009).

A criação do ENC, mais conhecido como “provão”, foi na gestão do então Ministro da Educação, Paulo Renato de Sousa, no primeiro mandato do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (1995-1998). O ENC determinou que exames escritos fossem aplicados anualmente, em todo o território nacional, a estudantes concluintes de cursos de graduação. Destaca-se que essa foi a primeira política de avaliação da educação superior brasileira aplicada de forma universal e obrigatória. A política do “provão” foi detalhada por meio do Decreto nº 2.026/96, que estabeleceu medidas adicionais para a avaliação da educação superior, determinando uma análise de indicadores-chave da *performance* geral do Sistema Nacional de Educação Superior, por Estado e por região, de acordo com a área de conhecimento e o tipo de instituição de ensino.

4.5 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

No tocante à avaliação da educação superior no Brasil, constatamos que, nas últimas décadas, há uma diversidade de concepções. Uns destacam o aspecto positivo da avaliação, ressaltando a orientação e a valorização dos processos avaliativos realizados pelas instituições, buscando adequar o currículo de cada curso e a qualificação do corpo docente. Outros, os



aspectos negativos, como a competitividade, a discriminação na utilização dos resultados quantitativos para medir e *ranquear* as instituições educacionais.

Em abril de 2003, o Inep realizou, em Brasília, o Seminário: Avaliação para quê? Avaliando as Políticas de Avaliação Educacional, na tentativa de envolver a comunidade acadêmica e política para discutir a questão da avaliação. A partir da interlocução com os envolvidos com a temática, um clima de mobilização foi gerado em busca de uma avaliação comprometida com a transformação da educação superior, em uma perspectiva formativa e emancipatória.

Os primeiros estudos e discussões sobre o sistema de avaliação da educação superior brasileira foram iniciados a partir de duas Portarias do MEC/SESu: a de nº 11, de 28 de abril de 2003, e a de nº 19, de 27 de maio de 2003. O Ministro da Educação, Cristovam Buarque, em 29 de abril de 2003, deu início ao processo de criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). À época, o então Ministro formou uma comissão⁴ composta por: professores de universidades públicas e privadas, representante da SESu, do Inep, da Capes e da União Nacional dos Estudantes (UNE); a presidência ficou com o pesquisador de avaliação institucional, José Dias Sobrinho, professor da Unicamp. Parte da comissão de elaboração da nova proposta de avaliação foi constituída de professores que participaram de outras experiências de avaliação, nas décadas de 80 e 90, em especial do PAIUB.

A comissão recebeu o nome de Comissão Especial de Avaliação (CEA). Apresentava como principal objetivo analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da educação superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados (BRASIL, MEC, 2003). O estudo da Comissão deu origem ao documento chamado *Bases para uma nova proposta de educação superior*, apresentado no dia 2 de setembro de 2003. Esse documento era a primeira formatação de uma proposta de construção para um novo modelo de avaliação da educação superior.

⁴Comissão presidida por José Dias Sobrinho (Unicamp), com os seguintes membros: professores Dilvo I. Ristoff (UFSC), Edson Nunes (UCAM), Hélgio Trindade (UFRGS), Ricardo Roitman (Capes), Isaura Belloni (UnB), José E. Q. Telles (UFPR), José G. de Sousa Júnior (SESu), José M. de R. Pinto (Inep), Júlio C. G. Bertolin (UPF), Maria A. S. Zainko (UFPR), Maria B. M. Luce (UFRGS), Maria I. da Cunha (Unisinos), Maria J. J. Costa (UFPA), Mario P. Pederneiras (SESu), Nelson C. Amaral (UFG), Raimundo I. S. Araújo (Inep), Ricardo Martins (UnB), Silke Weber (UFPE), Stela M. Meneghel (FURB), e pelos estudantes Giliate Coelho Neto, Fabiana de S. Costa e Rodrigo da S. Pereira, representando a União Nacional dos Estudantes (UNE). Daniel Ximenes foi o coordenador executivo, assessorado por Adalberto Carvalho, ambos da SESu, e Teófilo Bocha Filho do Conselho Estadual de Educação do Paraná.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

O SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

4.6 Autoavaliação - Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Inep. As informações obtidas são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

No documento do Sinaes, a autoavaliação ou avaliação interna é considerada como essencial no processo de avaliação institucional; sem ela o processo não é completo. A partir da autoavaliação segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. (BRASIL, 2004, p. 20), é que um curso ou instituição analisa internamente “o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vista à identificação de práticas exitosas, bem como à percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro”.

A autoavaliação da UEMA adotará os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em consonância com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, publicado no DOU nº 72, Seção 1, em 15/04/2004, que institui o SINAES. A Lei acima estabelece a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a ser constituída em cada Instituição de Educação Superior, pública ou privada, em todo o país. Em seu Art. 11, define como atribuição da CPA a condução dos processos internos da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A composição da CPA integra representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, devendo ser criada por ato do



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Dirigente máximo da Instituição e ter atuação autônoma em relação a Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes, devendo integrar o Órgão Executivo da Administração Superior da Instituição.

4.7 Conselho Estadual de Educação (CEE)

A Universidade Estadual do Maranhão não tem a mesma regulação do MEC como têm as IES públicas federais e privadas, no SINAES, é regulada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) do estado do Maranhão. Desse modo, consideramos importante fazer uma pequena introdução sobre os conselhos no âmbito da educação, existem evidências da existência deste desde o Império. Segundo Elias Sobrinho (2007), a primeira experiência de instituir um Conselho no campo da Educação foi em 1842 na Bahia, e suas atribuições eram de discussão e debate das questões educacionais. Em 1846, foi proposta pela Comissão de Instrução Pública da Câmara dos Deputados a criação do Conselho Geral de Instrução Pública, que só veio a se concretizar em 1870, pelo então ministro do Império, Paulino Cícero. Em 1925, foi criado o Conselho Nacional de Ensino, que mais tarde, em 1931, foi recriado com o nome de Conselho Nacional de Educação, e somente em 1936 foi regulamentado com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública.

Com o regime ditatorial, em 1937, as questões educacionais passaram a ser administradas de forma centralizada. Em 1946, com a nova Constituição, o país assume o regime democrático, no Art. 5º, diz ser competência da União “legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional sem, entretanto, excluir os Estados, da competência para legislar supletiva e complementarmente sobre educação”.

O referido artigo abriu a discussão, no Congresso, sobre a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi aprovada em 20 de dezembro de 1961, sob o nº 4.024/61. O Art. 10 desta Lei relata que os Conselhos Estaduais de Educação, sejam organizados pelas leis estaduais, que se constituírem com membros nomeados pela autoridade competente, incluindo representantes dos diversos graus de ensino e do magistério oficial e particular, de notório saber e experiência em matéria de educação.

A partir da LDB nº 4.024/61, os Conselhos Estaduais de Educação começam a ser instalados em todo o país. No Maranhão, a Lei nº 2.235, de 28 de dezembro de 1962, criou o Conselho Estadual do Maranhão e o Decreto de nº 2.356, de 28 de janeiro de 1963, aprovou o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

seu regimento. Convém esclarecer que a Constituição de 1988, em seu Art. 211, e a LDB de nº 9.396/96, no Art. 8º, estabelecem que “a União, os Estados e os Municípios organizarão em regime de colaboração, seus sistemas de ensino”.

Segundo Cury (2008), os Conselhos Municipais, Estaduais e Distrital juntamente com o Conselho Nacional de Educação são todos órgãos colegiados, de caráter normativo, deliberativo e consultivo, que interpretam e deliberam, de acordo com suas competências e atribuições, a aplicação da legislação educacional e propõem sugestões de aperfeiçoamento para a educação brasileira.



5 O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UEMA

5.1 Princípios Norteadores

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) **Ética:** a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) **Flexibilidade:** a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) **Participação:** o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) **Excelência:** o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As tecnologias de informação e comunicação estão sendo gradativamente incorporadas às práticas pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias mais interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA em função dos seus objetivos desejados;

5.2 Objetivos

5.2.1 Geral

Desenvolver o processo de autoavaliação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA com foco no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional, na perspectiva de subsidiar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade.

5.2.2 Específicos

a) Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando-as com toda comunidade acadêmica e a sociedade;

b) Identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da Instituição;

c) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

d) Propor mudanças, objetivando a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária;

e) Possibilitar a organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da Instituição com vistas à identificação das áreas e da forma que estão sendo atendidas às demandas sociais;

f) Integrar as diversas iniciativas de avaliação existentes na IES no intuito de gerar informações válidas e confiáveis perante a coleta, análise e interpretação dos resultados;

g) Sensibilizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo contínuo de avaliação na IES;

h) Subsidiar, com os resultados da autoavaliação, os processos de credenciamento da IES e de regulação dos cursos e programas oferecidos.

5.3 Procedimentos Metodológicos

A abrangência dos objetivos propostos requer o desenvolvimento de um trabalho que integre os benefícios das informações quantitativas e qualitativas, garantindo-se a otimização dos resultados obtidos. Deste modo, a autoavaliação em seu sentido amplo deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate, em torno da Instituição, tendo em vista tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento, enquanto promotora do desenvolvimento da sociedade na qual se insere.

O presente Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA apresenta os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância as diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica.

O processo de autoavaliação a ser desencadeado pela Universidade Estadual do Maranhão se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização do processo exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

a) Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras;

b) Compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Diretores de Cursos, Chefes de Departamentos) em adotar a avaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico. Os diversos Campi/Centros que compõem a estrutura da Instituição devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas através da autoavaliação; e

c) Comunidade acadêmica. Faz-se necessário para o alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento para com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. A autoavaliação abrangerá situações internas e externas. No campo da avaliação interna contemplará gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. No que diz respeito a avaliação externa deverá contemplar os egressos, eméritos, parceiros, pais de alunos, colaboradores e a sociedade como um todo.

O processo de autoavaliação inicia-se com o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA 2016/2020 e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da universidade, que constituirão parâmetros para as análises avaliativas. É necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoal e outras, definidas nos documentos institucionais que serão analisados.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos - CSA/CENTRO/UEMA. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A autoavaliação ocorrerá em seis etapas: 1. Sensibilização e apresentação do projeto; 2. Levantamento de dados; 3. Sistematização dos dados e informações coletadas; 4. Análise e consolidação dos dados e informações; 5. Divulgação dos resultados e coleta de sugestões; e 6. Elaboração do relatório conclusivo. O detalhamento destas etapas é realizado a seguir.

1ª Etapa: sensibilização e apresentação do projeto

Os procedimentos a serem desenvolvidos nesta etapa direcionam: a) a realização de reuniões com os membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA para estudo, discussão e socialização de documentos sobre autoavaliação; b) desenvolvimento de processos comunicacionais que possibilitem a divulgação das ações do projeto tanto no âmbito interno quanto externo; e c) apresentação do projeto de autoavaliação a comunidade acadêmica e aos colegiados superiores da UEMA para análise e apreciação.

Nessa etapa serão realizados encontros com as Comissões Setoriais dos Centros no intuito de discutir a operacionalização das ações de avaliação previstas. As Comissões Setoriais de Avaliação devem organizar em seu Centro encontros com todos os segmentos, comunidade acadêmica e sociedade, para discussão do processo avaliativo.

Por meio de seminários, encontros e palestras proceder-se-á a apresentação do projeto de autoavaliação e a sensibilização de todos os segmentos da universidade com ênfase para a importância do processo de autoavaliação, da necessidade de engajamento e comprometimento da comunidade acadêmica e gerencial envolvida nos cursos e atividades nela oferecidas. Serão publicados materiais informativos como: folders, cartazes, banner, cartilhas etc.

Por constituir-se em uma atividade permanente, parte integrante do cotidiano da Instituição, a avaliação institucional caracteriza-se pela necessária continuidade de ações. Neste sentido, durante todo o processo, serão realizadas reuniões, encontros e seminários com as Pró-Reitorias, Diretorias de Centro, Diretorias de Curso, Chefias de Departamento, comunidade acadêmica e sociedade, no sentido de que serão prestadas informações e discutidas ideias, bem como divulgação dos resultados do trabalho realizado.

2ª Etapa: Levantamento de dados

Esta etapa, tendo como base a proposição dos parâmetros de avaliação abordados neste projeto, será constituída do levantamento de dados e indicadores propostos por todos os



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

segmentos da Instituição. Este levantamento viabilizará a implantação de um banco de dados com caráter permanente, que será alimentado pelos dados e informações obtidos nesta fase.

Alguns destes dados serão obtidos a partir dos sistemas de informações disponíveis na instituição. Estes dados secundários serão agregados aos dados primários obtidos por meio de entrevistas, observações e questionários.

Este levantamento será desenvolvido em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada em aspectos quantitativos e qualitativos. Serão adotadas como técnicas de coleta de dados: análise documental, observação, entrevistas e aplicação de questionários. Estas técnicas estão descritas a seguir:

a) Análise documental: serão analisados os documentos institucionais através de estudos e de levantamentos das diretrizes e metas estabelecidas observando-se o cronograma instituído para realização das mesmas e dos relatórios das instâncias responsáveis pela realização das atividades. Os documentos serão analisados levando-se em consideração os indicadores definidos para cada dimensão, explicitado no capítulo parâmetros de avaliação contido neste projeto;

b) Observação: as observações serão realizadas nas diversas instâncias da UEMA com o objetivo de aprofundar e ampliar as análises desenvolvidas a partir dos documentos. Serão elaborados roteiros a partir dos pontos definidos nas análises dos documentos como necessários de serem observados junto as equipes da Reitoria, Pró-Reitorias, Assessorias, Centros, Cursos, Departamentos, órgãos representativos dos segmentos e demais setores e/ou instâncias da UEMA;

c) Entrevistas semiestruturadas: a entrevista será realizada com os gestores macros - Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Centros - da instituição com o objetivo de discutir e analisar a execução das atividades previstas no PDI e aprofundar as análises conclusivas sobre as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa e financeira da UEMA; e

d) Aplicação de questionários: a coleta de opiniões dos discentes, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e da sociedade será realizada através da aplicação de questionários, elaborados para cada segmento com a participação dos mesmos. As questões devem contemplar as dimensões e indicadores de avaliação constante no capítulo parâmetros de avaliação contido neste projeto.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Os dados serão coletados com auxílio de uma plataforma online a ser desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA, junto com o Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI/UEMA.

Em linhas gerais, os questionários disponibilizados nesta plataforma serão respondidos por docente, discentes, técnico-administrativos e gestores. Os docentes e discentes irão avaliar a qualidade do ensino e ou formação acadêmica; os servidores técnico/administrativos a qualidade dos serviços prestados a comunidade interna e externa; e os gestores a execução das políticas institucionais e o cumprimento das atribuições específicas.

3ª Etapa: a sistematização dos dados e informações coletadas

A sistematização dos dados será feita a partir dos relatórios gerados pelo software, por curso, centro e instituição. As questões fechadas serão tabuladas a partir da frequência das respostas e as questões abertas, serão transcritas para posterior categorização. A CPA/UEMA analisará todos os dados e informações e construirá um relatório síntese que será disponibilizado para discussões a comunidade acadêmica.

As informações coletadas em documentos, observações, entrevistas e nos questionários serão analisadas conjuntamente, para que se possa verificar como estão ocorrendo os processos de planejamento, formulação e implementação das políticas. Esta condição apontará caminhos a serem tomados para aproximar o que foi planejado para a instituição e o que está sendo executado, levando em consideração a realidade vivenciada na visão da comunidade acadêmica, para enfim, propor ações com maior consistência.

4ª Etapa: A análise e consolidação dos dados e informações

Ao final do ciclo avaliativo deve ser redigido um documento síntese integrando as dimensões analisadas, os pontos fortes e fracos e apontando subsídios para a superação das dificuldades encontradas e disseminação dos aspectos positivos. As análises conjuntas das dimensões contidas no capítulo parâmetros de avaliação deste projeto culminarão na síntese dos resultados avaliativos que serão organizados em três categorias: administrativa e organizacional, infraestrutura e pedagógica. Esse documento deve firmar compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem a melhoria institucional:

a) Categoria administrativa e organizacional: serão abordadas todas as questões que referem-se a regulamentação das ações, estruturas organizacionais, funcionamento, integração e articulação das diversas instâncias e setores da instituição;



b) Categoria infraestrutura: serão abordadas todas as questões que referem-se a infraestrutura necessária ao funcionamento e execução das atividades planejadas e desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão; e

c) Categoria acadêmica: serão abordadas todas as questões que se referem ao planejamento, execução e orçamento de todas as atividades desenvolvidas pela instituição no ensino, pesquisa, extensão e gestão. É imprescindível destacar nessa categoria a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, as relações com o que se planeja e o que se executa e os gastos efetuados pela instituição.

5ª Etapa: divulgação dos resultados e coleta de sugestões

Os resultados serão disponibilizados às diversas instâncias e ou setores da instituição de acordo com a pertinência e/ou responsabilidade institucionais, objetivando destacar os pontos fortes, as fragilidades e as possíveis ações a serem implementadas e/ou desenvolvidas pela gestão para sua superação.

A divulgação dos resultados ocorrerá por meio de reuniões, documentos informativos, seminários, palestras, com publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade da instituição sejam mantidas perante a sociedade. Espera-se dos resultados levantados o surgimento de reflexões sobre o processo de autoavaliação, ou seja, a realização de um balanço crítico das estratégias utilizadas, das dificuldades encontradas e dos avanços conquistados durante todo o processo, tendo em vista a sua continuidade e o planejamento das ações futuras.

6ª Etapa: Elaboração do relatório conclusivo

A conclusão do ciclo avaliativo levará a elaboração de um documento analítico o qual deve expressar com clareza o resultado das discussões, da análise dos dados e interpretação das informações, precedido de sugestões. O referido documento será apresentado a comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade, contendo sugestões de ações a serem desenvolvidas para minimizar seus pontos fracos e potencializar os fortes. O relatório conclusivo posteriormente deve ser encaminhado ao Conselho Estadual de Educação do Maranhão e ao INEP/MEC.

5.4 Parâmetros de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

A avaliação institucional atende à determinação do Ministério da Educação que por meio da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior - CONAES criou e implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A Nota Técnica nº 14/2014 - CGACGIES/DAES/INEP/MEC, de 07 de fevereiro de 2014, na qual objetivou uniformizar o entendimento sobre os indicadores do instrumento de avaliação institucional pautou-se no respeito à diversidade, à identidade das Instituições de Educação Superior, aos princípios e diretrizes do SINAES e suas finalidades e à qualidade da educação superior.

A reformulação dos instrumentos da avaliação explicitadas na Nota Técnica nº 14/2014 - CGACGIES/DAES/INEP/MEC gerou um instrumento matricial com cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES. Os eixos estão assim dispostos:

a) Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui ainda um relato institucional no qual foi concebido como uma inovação do instrumento para avaliação institucional externa - modalidade presencial - expresso na nota técnica nº 062 INEP/DAES/CONAES, datada de 09 de outubro de 2014. De forma diferenciada dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Ao focalizar a evolução acadêmica da instituição com base na relação entre planejamento e gestão e avaliações institucionais, o Relato Institucional caracteriza uma fase de retroalimentação e avaliação do alcance dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e das ações e metas a eles relacionados. Dessa forma, as ações que tiveram sua origem nos processos de avaliação interna e externa devem visar à execução do PDI, assim como sua atualização ou reformulação.

O processo de avaliação de uma instituição de ensino superior, assim como de qualquer outra instituição que pretende fazer um diagnóstico dos serviços que oferece à sociedade, se configura como uma prática tão importante quanto à própria atividade fim que executa. Neste sentido, a abordagem da avaliação na dimensão envolverá a análise do planejamento das atividades da UEMA em relação ao Projeto Pedagógico Institucional e projetos pedagógicos dos cursos e dos resultados do processo de autoavaliação, bem como



abordará questões relacionadas à divulgação e aplicação dos resultados dos processos avaliativos na revisão do planejamento e das ações da UEMA.

A execução dos trabalhos nesse eixo de autoavaliação se concentrará em análises documentais, entrevistas e questionários, buscando entre outras as ações: a) identificar e analisar os modelos de planejamento e de autoavaliação realizados pela UEMA no período de 2015 a 2019; b) explicitar as formas de participação efetiva da comunidade interna nos processos de avaliação ocorridos nesse período; c) verificar se as sugestões apontadas nos relatórios de autoavaliação foram contempladas no PDI da UEMA; e d) identificar se foram implementadas, pela administração superior, ações consequentes às sugestões emanadas das autoavaliações.

b) Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Para análise da dimensão 1, Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, será: a) identificado, na percepção da comunidade universitária, a coerência entre as ações e a missão da UEMA, bem como o grau de conhecimento que a comunidade possui acerca do planejamento institucional; b) verificado a articulação existente entre o PDI e PPI junto às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão através da análise das finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados nos documentos oficiais; e c) verificado as práticas pedagógicas e administrativas em consonância aos objetivos, finalidades e compromissos da instituição com o contexto social e econômico no qual está inserido.

A responsabilidade social da instituição (dimensão 3) se assenta, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Espera-se a confirmação do conhecimento e importância social presentes nas atividades científicas, técnicas e culturais da instituição voltadas ao desenvolvimento regional e nacional evidenciados nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, cidadania e inclusão social.

Nesse sentido, a responsabilidade social da instituição deve buscar de forma geral: a) identificar a percepção da comunidade universitária acerca da influência das ações da UEMA sobre a qualidade de vida da população local, bem como seu relacionamento com o setor público e o privado; b) a transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional; c) a existência de atividades institucionais em interação com o meio social; d) a



existência de atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, centros de saúdes, escolas etc.; e) a existência de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorável; e f) a existência de ações para promover iniciativas de incubadores de empresas, empresas juniores e captação de recursos, são entre outros, mecanismos a serem atendidos sob responsabilidade social da instituição.

c) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

A Dimensão 2, Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, para a área de ensino de graduação observa a análise da concepção da estrutura curricular, da organização didático pedagógica e das diretrizes curriculares junto às práticas pedagógicas e institucionais. Averigua, ainda, a forma como as informações são transmitidas (inovadoras, interdisciplinares, tecnológicas) e a participação do discente diante desse processo aliada a políticas e práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente e o apoio ao discente. Para o ensino de pós-graduação *lato e stricto sensu*, a dimensão verificará a formação de pesquisadores e as políticas para criação, expansão e manutenção de programas de pós-graduação.

No campo da pesquisa verificar-se-á a relevância social e científica das pesquisas produzidas pela Instituição, da sua contribuição para o desenvolvimento local e regional, das políticas existentes para a formação de pesquisadores e dos critérios estabelecidos para o desenvolvimento, publicação e divulgação dos trabalhos. As informações levantadas serão referenciadas no que diz respeito às publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de monografias, dissertações e teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

Na área de pesquisa, entre outras considerações, devem ser buscado: a) articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas; b) critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos; c) existência de meios de comunicação de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo; d) promoção de fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativo; e) existência de uma política que auxilie na formação de novos pesquisadores na



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

instituição; e f) desenvolvimento de atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa.

A extensão será mediada observando-se a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e o impacto na formação dos estudantes pela intervenção social nas ações de extensão. A busca efetiva da participação dos discentes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação devem contemplar de forma marcante a sua passagem pela academia.

O funcionamento adequado de uma instituição exige uma comunicação interna entre as suas diversas estruturas de forma ágil e que possibilite a circulação de informações completas e transparentes. Dessa maneira, impõe-se a necessidade da conferência das estratégias, dos recursos e da qualidade da comunicação interna e externa em observância a imagem da UEMA junto aos meios de comunicação social a fim de manter uma vinculação informativa exitosa com a comunidade acadêmica e com a sociedade (Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade).

As ações de comunicação da UEMA serão avaliadas de acordo com a frequência de acesso a esses canais pelos segmentos da comunidade universitária e pela qualidade do conteúdo disponibilizado. Para atender as prerrogativas de atendimento da dimensão serão: a) identificados os meios de comunicação utilizados pela UEMA para garantir a divulgação da missão da instituição; b) identificados os canais de comunicação interna, tais como jornais, folhetos e sites; c) verificados os meios utilizados para a comunicação intra e intersetores; d) avaliados a comunicação e a circulação das informações na instituição; e) verificados a atuação e a estrutura organizacional da ouvidoria.

A compreensão do processo de comunicação, interna e externa, será viabilizada através: a) dos meios de comunicação utilizados para divulgar a instituição; b) dos manuais de circulação interna; folhetos; jornais e sites-web de divulgação; c) das orientações aos discentes sobre o funcionamento dos cursos; e d) outros canais formais e informais.

Os instrumentos de avaliação serão aplicados juntos aos discentes e aos servidores docentes e técnico-administrativos. Em seguida as informações serão tabuladas e analisadas de forma a permitir a elaboração de relatórios capazes de identificar os pontos fracos e fortes de comunicação.

As políticas de moradia, saúde e atendimento psicossocial, apoio didático, bolsas assistenciais, recepção a calouros e suporte a portadores de necessidades especiais e intercambistas serão submetidas à avaliação na Dimensão 9, Políticas de Atendimento aos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Discentes. Para tanto se faz necessário à verificação, entre outras, das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, das participações em atividades de ensino, iniciação científica, extensão e atividades de intercâmbio estudantil.

A verificação de mecanismos de estudos e análise dos dados sobre os ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão e a relação docente / discente e a inserção dos egressos no campo profissional, a oportunidade da educação continuada e a participação na vida da instituição também são objetos de apreciação da dimensão.

d) Eixo 4 - Políticas de Gestão

Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

A dimensão 5, Políticas de Pessoal, objetiva identificar a verificação do clima institucional, dos planos de carreira dos servidores docentes e técnicos administrativos, dos programas de qualificação profissional e de qualidade de vida.

A existência de planos de carreira regulamentados para os servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão; o desenvolvimento de programas de qualificação profissional e de melhoria a qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos; clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional e a existência de políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos devem contemplar a política de satisfação pessoal da instituição.

A Organização e Gestão da Instituição, dimensão 6, trata da organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Nesta dimensão será identificada a percepção da comunidade universitária sobre a forma de organização e gestão na Instituição, bem como o grau de conhecimento acerca dos documentos macros da Instituição com destaque para o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, o Estatuto, os Regimentos, os organogramas, os regulamentos internos, as normas acadêmicas e outros.

A verificação da existência de plano de gestão, do seu funcionamento junto aos órgãos colegiados, dos procedimentos utilizados para conduzir as tomadas de decisões diante de problemas e soluções relacionados à finalidade educativa e a verificação de organograma



institucional que evidencie as funções e as relações dos atores na gestão e a forma como circulam as informações para todos os níveis da hierarquia de funções são também atribuições a serem levantadas na dimensão 6.

Na dimensão 10, Sustentabilidade Financeira, serão avaliados os aspectos relacionados ao volume de recursos orçamentários disponíveis na Instituição para a oferta de ensino de qualidade, bem com a eficiência em sua aplicação. Neste sentido é importante verificar a relação entre a proposta do PDI para o desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto para os programas de pesquisa, ensino, extensão e gestão.

e) Eixo 5 - Infraestrutura Física

A finalidade da avaliação interna da dimensão 7 corresponde a averiguação da infraestrutura física da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de sua utilização no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e das políticas de manutenção. Nesta dimensão serão avaliados aspectos relacionados à infraestrutura disponibilizada para realização das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, como equipamentos e sistemas de informática, cantinas e lanchonetes, segurança no *campus*, transporte, qualidade das salas de aulas e dos laboratórios didáticos, condições de acessibilidade no *campus*, espaços de lazer e convivência, restaurante universitário, vias de deslocamento e biblioteca.

Aliada a verificação das condições de infraestrutura física é também objeto da dimensão observar a existência de políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins, a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a existência de locais de convívio disponível aos servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes.

A obtenção dos dados pertinentes à infraestrutura física será feita a partir de uma pesquisa documental, a análise do PDI, a análise do relatório do ENADE do último ano e do último relatório de avaliação institucional externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão.

Os cinco eixos abrangendo as dimensões trabalhadas, no seu conjunto, possibilitarão a construção de um diagnóstico institucional com a finalidade de subsidiar tomadas de decisão e implementar ações com vistas ao aprimoramento da gestão acadêmico-administrativa, bem como alcançar os objetivos e metas institucionais estabelecidas e documentadas.



5.5 Recursos Necessários

A realização do processo de autoavaliação dependerá da alocação de recursos de diferentes naturezas. O principal refere-se ao empenho e participação decisiva dos recursos humanos da instituição, tanto na produção e organização das informações, quanto na produção de relatórios e no exame, crítica e apresentação de sugestões ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Além da provisão dos recursos para o atendimento de funcionamento da Comissão quanto às condições de materiais, de infraestrutura e de recursos humanos efetivos, a UEMA também deverá prever a remuneração de assessores externos a serem contratados para trabalhos específicos.

Os recursos materiais, de infraestrutura e humano necessários ao funcionamento dos trabalhos do processo de autoavaliação encontram-se relacionados no apêndice 6.

5.6 Implementação do Processo de Autoavaliação

As etapas descritas em cada etapa do ciclo avaliativo estão previstas para serem desenvolvidas de acordo com os cronogramas apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA no ano de 2015

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2015		
AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos do projeto de autoavaliação e da legislação interna da UEMA, das diretrizes do Conselho Estadual de Educação - CEE/MA e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e aprovação do projeto de Autoavaliação da UEMA 2016/2020. 	<ul style="list-style-type: none"> • Março a novembro de 2015.

Quadro 1 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA no ano de 2015 (cont.)


Quadro 1 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA no ano de 2015

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2015		
AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZOS
● Reestruturação da CPA.	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão da composição. ● Revisão das normas. ● Construção do site. 	● Março a junho de 2015.
● Atualização das Normas da CPA/UEMA.	● Apresentação do Regimento aos Órgãos Superiores da UEMA.	● Setembro de 2015.
● Composição das Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros.	● Solicitação da indicação dos membros da Comissão e emissão das Portarias.	● Outubro de 2015.
● Projeto de autoavaliação da UEMA.	● Disponibilização do projeto de autoavaliação a comunidade acadêmica para recebimento de sugestões.	● Setembro a outubro de 2015.
	● Reunião com a administração superior da UEMA para acolhimento de sugestões.	● Outubro de 2015.
	● Apresentação aos Órgãos Superiores da UEMA.	● Novembro de 2015.
● Elaboração do relatório do ano de 2015 para envio ao INEP/MEC.	● Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	● 31 de março de 2016.

Quadro 2 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020		
AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZOS
● Definir o sistema operacional para coleta e tratamento dos dados.	● Construção do software.	● Janeiro a abril de 2015.
● Divulgação do Projeto de Autoavaliação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Visitas a Reitoria, Pró-Reitorias e demais instâncias e setores administrativos do <i>Campus</i> "Paulo VI". Encontros nos Centros com os segmentos coordenados pela Comissão Setorial de Avaliação. 	● Em aberto
● Operacionalização das etapas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica. ● Análise documental. ● Entrevistas. ● Aplicação dos questionários. 	● Em aberto


Quadro 2 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 (cont.)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020		
AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZOS
●Elaboração e análise de relatórios.	●Análise dos dados. ●Elaboração dos relatórios.	●Em aberto
●Divulgação e discussão dos resultados	●Organização de espaços de discussão: seminários, reuniões etc. ●Elaboração de cronograma dos encontros.	●Em aberto
●Visita dos membros da CPA/UEMA aos centros de Estudos	●Acompanhamento e assessoria para as Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros.	●Em aberto.
●Acompanhar e avaliar a inserção dos resultados da autoavaliação no planejamento institucional quanto às fragilidades detectadas.	●Solicitação de relatórios dos setores da UEMA, sobre as propostas resultantes da autoavaliação. ●Análise e discussão dos relatórios com os setores responsáveis.	●Em aberto
●Acompanhamento das ações demandadas das autoavaliações.	●Solicitação de relatórios dos setores da UEMA sobre o andamento das ações desenvolvidas a partir dos resultados da autoavaliação de 2016.	●Em aberto
●Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA	●Observar o alcance dos objetivos propostos no PDI.	●Em aberto
●Realização de Encontros sobre a avaliação interna na UEMA.	●Organização de seminários	●Em aberto



Quadro 2 - Cronograma para a autoavaliação da UEMA nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 (cont.)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020		
AÇÃO	ATIVIDADES	PRAZOS
●Encontros com as Comissões Setoriais de Avaliação e a comunidade acadêmica para pensar a autoavaliação.	●Atualização permanente do Projeto de Autoavaliação	●Em aberto
●Elaboração do relatório do ano de 2016 para envio ao INEP/MEC.	●Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	●31 de março de 2017.
●Elaboração do relatório do ano de 2017 para envio ao INEP/MEC.	●Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	●31 de março de 2018.
●Elaboração do relatório do ano de 2018 para envio ao INEP/MEC.	●Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	●31 de março de 2019.
●Elaboração do relatório do ano de 2019 para envio ao INEP/MEC.	●Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	●31 de março de 2020.
●Elaboração do relatório do ano de 2019 para envio ao INEP/MEC.	●Postar no site do e-mec o relatório de autoavaliação.	●31 de março de 2020.



6 RESULTADOS ESPERADOS

Na medida em que o processo de autoavaliação institucional for incorporado à dinâmica da gestão acadêmica e administrativa, a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - terá condições de refletir sobre o passado e repensar o seu futuro. Os resultados da avaliação viabilizarão que a UEMA mantenha foco na sua visão e concentre energia na execução da sua missão.

Ao final do processo de autoavaliação institucional, espera-se:

a) Conhecer dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI: Planejamento e Avaliação Institucional; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição; Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira e Infraestrutura Física;

b) Ter um diagnóstico da UEMA que destaque os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados pela instituição, evidenciando quais metas foram alcançadas em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

c) Contribuir com o desenvolvimento institucional da UEMA, apontando as potencialidades e fragilidades da instituição;

d) Propor ações que propiciem a melhoria dos indicadores que apresentaram déficit com relação às metas preestabelecidas.

Os tópicos supracitados, junto com os dados da instituição, a composição da CPA, o planejamento e a metodologia utilizada para a autoavaliação, irão compor os relatórios nas versões parcial e integral, conforme periodicidade estabelecida pela NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 065.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 62.937, de 2 de Julho de 1968**. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/7/1968, p. 5.481.

_____. Presidência da República. **Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de nov. de 1968.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 94.143, de 25 de Março de 1987**. Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual do Maranhão. Brasília, 25 de março de 1987. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/3/1987, p. 4.358.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Brasília - DF, 1995.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Ano 134, n. 248, 23 dez.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 72, Seção 1, Brasília - DF, em 15/04/2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC/Inep, 2003. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=360>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **CONAES. Diretrizes para a Avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed: revisada e ampliada. Brasília, DF, INEP, set./2009.

_____. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP **Censo da educação superior 2009: Graduação**. Brasília, DF: Inep, 2011.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

BRASIL. Ministério da Educação. **NOTA TÉCNICA Nº 065 - INEP/DAES/CONAES. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.** 2015.

CARNIELLI, Beatrice Laura et al. **A avaliação da educação superior no Brasil trajetória, intenções e realidade.** Educação Brasileira, Brasília, v. 30, n. 60, p. 97-130, jan./dez. 2008, p. 97-130.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Exame Nacional de Desempenho dos estudantes: uma análise do uso dos resultados no curso de Pedagogia da UEMA.** 327f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Lei nº 3.260 de 22 de agosto de 1972.** Institui a Federação das Escolas Superiores no Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 29 de ago. de 1972.

_____. **Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981.** Dispõe sobre a transformação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, cria cargos em comissão, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 05 de jan. de 1982.

_____. **Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994.** Dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, estabelece normas básicas para a organização da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, cria e extingue cargos e funções, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 21 de mar. de 1994.

_____. **Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994.** Aprova o Plano de Carreiras, Cargos e Salários da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 28 de abr. de 1994.

_____. **Decreto nº 13.819, de 25 de abril de 1994.** Dispõe sobre a reorganização da Universidade Estadual do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 28 de abr. de 1994.

_____. **Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996.** Dá nova denominação e redação ao capítulo II da Lei nº 5.931 de 22 de abril de 1994, que aprova o Plano de Carreiras, Cargos e Salários da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 10 de jun. de 1996.

_____. **Lei nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003.** Dispõe sobre a reorganização administrativa do Estado com alteração da Lei nº 7.356, de 29 de dezembro de 1998 e da Lei nº 7.734, de 19 de abril de 2002, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 31 de jan. de 2003.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

RISTOFF, Dilvo I. Avaliação institucional: pensando princípios. In: BALZAN, Newton C.; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 37- 52.

SGUISSARDI, Valdemar. (org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 188/98/CONSUN** - Projeto de Avaliação Institucional da UEMA, 1998.

_____. **Resolução nº 540/2005/CONSUN** - Aprova o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2005.

_____. **Plano Estratégico 2009 / 2012**. São Luís: UEMA, Reitoria, 2009. 144p.

_____. **UEMA: A universidade de todo Maranhão**. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2015. 309p.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

APÊNDICES


APÊNDICE 1 - Instrumento a ser respondido pelos docentes

É o processo avaliativo que faz a diferença, por ser este processo o instrumento que serve para orientar as instituições na redefinição constante de seus objetivos, metas e prioridades acadêmico/científicas e sociais. A Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA convida você a participar da autoavaliação e deste modo contribuir para o planejamento futuro da sua universidade. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

1	A UEMA utiliza os resultados dos processos avaliativos na revisão do planejamento e ações para elevar os indicadores de qualidade da instituição?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
2	A divulgação dos processos avaliativos da UEMA a comunidade acadêmica apresenta um grau de satisfação			
	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	
3	A UEMA tem como missão ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere. Você identifica que as atividades desenvolvidas na UEMA seguem essa missão?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
4	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
5	Você conhece o Plano de Gestão da UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
6	A política da instituição contempla a inclusão social de pessoas com deficiência?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
7	Existem ações que fortaleçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMA?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
8	Como você avalia as ações da UEMA quanto a:			
	Itens	Bom	Regular	Ruim
	Qualidade de vida da população local no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Desenvolvimento econômico local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Defesa do meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local no quesito história, produção cultural e artística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local quanto ao esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Formação de profissionais destinada às necessidades do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Aplicação do conhecimento científico produzido e à transferência de tecnologia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parceria com o setor privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
9	A instituição atende as demandas para participação em eventos externos?			
	<input type="radio"/> Integralmente	<input type="radio"/> Parcialmente	<input type="radio"/> Não atende	<input type="radio"/> Nunca pleiteado
10	Você está envolvido em algum projeto acadêmico?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não		
11	A sua participação em projetos ocorreu em:			
	<input type="radio"/> Ensino	<input type="radio"/> Pesquisa	<input type="radio"/> Extensão	<input type="radio"/> Outros



12	Como você avalia a pesquisa na UEMA quanto a:						
	Itens		Bom	Regular	Ruim		
	Meios de divulgação		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Número de bolsas		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Infraestrutura física para o desenvolvimento dos projetos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Pessoal de apoio disponibilizado para o desenvolvimento dos projetos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento dos projetos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários.		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
13	Como você avalia as atividades de extensão na UEMA quanto a:						
	Itens		Bom	Regular	Ruim		
	Articulação com o ensino e a pesquisa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Atendimento a comunidade local		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
14	Por que você não participou de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e outros?						
	<input type="radio"/>	Instituição não ofereceu oportunidade					
	<input type="radio"/>	Não tive interesse					
	<input type="radio"/>	Não preenchi os requisitos					
15	A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMA?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	
16	Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) noticiam matérias que dizem respeito às atividades da UEMA?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	
17	Os meios de comunicação da UEMA são:						
	<input type="radio"/>	Suficiente	<input type="radio"/>	Insuficiente			
18	O processo de comunicação interna da UEMA flui de maneira satisfatória:						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
19	Acesso à página da UEMA na internet:						
	<input type="radio"/>	Diariamente	<input type="radio"/>	Semanalmente	<input type="radio"/>	Mensalmente	<input type="radio"/>
20	A qualidade dos conteúdos publicados:						
	Itens		Bom	Regular	Ruim	Desconheço	
	Página da UEMA na WEB		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Jornal UEMA NOTÍCIAS		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Mídias sociais - UEMA		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
21	O serviço prestado pela Ouvidoria da UEMA é considerado:						
	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim	
	<input type="radio"/>	Nunca utilizei esse serviço		<input type="radio"/>	Desconheço esse serviço na UEMA		
22	O setor de registros acadêmico funciona adequadamente						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
23	Existe serviço de atendimento à saúde no <i>Campus/Centro/Polo</i> ?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
	Caso afirmativo responda:			Bom	Regular	Ruim	
	A qualidade do atendimento			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A higiene do ambiente			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
A adequação da infraestrutura do setor			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
24	O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			



25	O número de servidores técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?								
	<input type="radio"/> Sim				<input type="radio"/> Não				
26	A relação interpessoal no ambiente de trabalho é considerada:								
	<input type="radio"/> Boa			<input type="radio"/> Regular			<input type="radio"/> Ruim		
27	Os critérios para a Progressão Funcional são claros e efetivos?								
	<input type="radio"/> Sim				<input type="radio"/> Não				
28	Avalie o ambiente de trabalho quanto a:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	Infraestrutura física						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Limpeza						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Manutenção						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Equipamentos de segurança						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Quantidade dos materiais						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade dos materiais						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Quantidade dos equipamentos						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos equipamentos						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
29	Avalie a capacitação profissional oferecida pela UEMA quanto a:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	Quantidade de cursos						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos cursos						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
30	A qualidade dos serviços prestados pelos servidores técnico-administrativos da UEMA é considerada:								
	<input type="radio"/> Boa			<input type="radio"/> Regular			<input type="radio"/> Ruim		
31	Avalie a qualidade dos seguintes serviços terceirizados:								
	Manutenção				<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim		
	Vigilância				<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim		
	Limpeza				<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim		
32	Você conhece o Estatuto da UEMA?								
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo								
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo								
	<input type="radio"/> Não conheço								
33	Você conhece o Regimento da UEMA?								
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo								
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo								
	<input type="radio"/> Não conheço								
34	A interação entre Cursos iguais dos diferentes Centros/Polos da Instituição é considerada:								
	<input type="radio"/> Boa		<input type="radio"/> Regular		<input type="radio"/> Ruim		<input type="radio"/> Sem condições de informar		
35	Avalie:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	A tramitação de processos na Instituição é considerada						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A composição dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A atuação dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A implementação das decisões colegiadas são atendidas pela instituição						<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
36	A instituição detém recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades fins?								
	<input type="radio"/> Sim			<input type="radio"/> Não			<input type="radio"/> Em parte		
37	A aplicação dos recursos financeiros na instituição é eficiente?								
	<input type="radio"/> Sim			<input type="radio"/> Não			<input type="radio"/> Em parte		
38	O orçamento previsto para os programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão está relacionado à proposta do PDI?								
	<input type="radio"/> Sim			<input type="radio"/> Não			<input type="radio"/> Desconheço		



39	A(s) Fundação(ões) de apoio contribui(em) para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?					
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte
40	Condições do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Boa	Regular	Ruim	
	Adequação do espaço físico às necessidades da comunidade acadêmica		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Manutenção e conservação das instalações físicas		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Segurança		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Iluminação externa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Internet da Instituição		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Limpeza externa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Limpeza interna		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
41	Condições de acessibilidade do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Boa	Regular	Ruim	Não existe
	Situação das rampas de acesso		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Situação dos banheiros adaptados		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Situação dos bebedouros adaptados		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
42	Condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	
	Equipamentos de informática		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Meios de transporte para apoio		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Recursos didáticos (Datashow, retroprojeter, quadro etc)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
43	Condições das salas de aula do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	
	Espaço físico		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Luminosidade		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Climatização		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Apropriação quanto à acústica		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Mobiliário		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Higiene do ambiente		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
44	Condições dos laboratórios do Centro/Polo são adequadas quanto a:					
	Espaço Físico		<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
	Mobiliário		<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
	Equipamentos		<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
Material necessário para as atividades		<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	
45	Condições da Biblioteca do <i>Campus</i> /Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	
	Atendimento		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Disponibilidade dos livros básicos recomendados na estrutura curricular do seu curso					
	Disponibilidade de periódicos recomendados na estrutura curricular do seu curso		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Espaço físico		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Espaço para estudo		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Climatização		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Mobiliário		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
46	Existe restaurante universitário no <i>Campus</i> /Centro/Polo					
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não		
	Caso afirmativo responda:		Bom	Regular	Ruim	
	O tamanho do espaço físico		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A qualidade dos alimentos oferecidos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A variedade dos alimentos oferecidos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A higiene do ambiente		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	



47	O atendimento da(s) cantina(s) do Centro/Polo quanto a:				
	Itens	Bom	Regular	Ruim	Não existe
	Instalações	O	O	O	O
	Serviços satisfatórios	O	O	O	O
	Qualidade de produtos de consumo satisfatórios	O	O	O	O
	Diversidade de produtos de consumo satisfatórios	O	O	O	O

OBSERVAÇÕES:

1. Caso haja dúvidas a respeito do que foi perguntado, ou tenha identificado alguma questão que não lhe parece pertinente, especifique o número da questão, bem como a natureza do problema encontrado. Sugira acréscimo ou supressões a este instrumento de avaliação.
2. Dê sugestões para a melhoria do funcionamento da Instituição. A sua opinião é extremamente importante, pois este instrumento poderá ser reformulado para futuras avaliações.


APÊNDICE 2 - Instrumento a ser respondido pelos servidores técnico-administrativos

É o processo avaliativo que faz a diferença, por ser este processo o instrumento que serve para orientar as instituições na redefinição constante de seus objetivos, metas e prioridades acadêmico/científicas e sociais. A Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA convida você a participar da autoavaliação e deste modo contribuir para o planejamento futuro da sua universidade. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

1	A UEMA utiliza os resultados dos processos avaliativos na revisão do planejamento e ações para elevar os indicadores de qualidade da instituição?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
2	A divulgação dos processos avaliativos da UEMA a comunidade acadêmica apresenta um grau de satisfação			
	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	
3	A UEMA tem como missão ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere. Você identifica que as atividades desenvolvidas na UEMA seguem essa missão?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
4	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
5	Você conhece o Plano de Gestão da UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
6	A política da instituição contempla a inclusão social de pessoas com deficiência?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
7	Existem ações que fortaleçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMA?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
8	Como você avalia as ações da UEMA quanto a:			
	Itens	Bom	Regular	Ruim
	Qualidade de vida da população local no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Desenvolvimento econômico local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Defesa do meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local no quesito história, produção cultural e artística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local quanto ao esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Formação de profissionais destinada às necessidades do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Aplicação do conhecimento científico produzido e à transferência de tecnologia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	A instituição atende as demandas para participação em eventos externos?			
	<input type="radio"/> Integralmente	<input type="radio"/> Parcialmente	<input type="radio"/> Não atende	<input type="radio"/> Nunca pleiteado
10	Você está envolvido em algum projeto acadêmico?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

11	A sua participação em projetos ocorreu em:						
	<input type="checkbox"/> Ensino	<input type="checkbox"/> Pesquisa	<input type="checkbox"/> Extensão	<input type="checkbox"/> Outros			
12	Como você avalia a pesquisa na UEMA quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Meios de divulgação			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Número de bolsas			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Infraestrutura física para o desenvolvimento dos projetos			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Pessoal de apoio disponibilizado para o desenvolvimento dos projetos			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento dos projetos			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários.			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
13	Como você avalia as atividades de extensão na UEMA quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Articulação com o ensino e a pesquisa			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Atendimento a comunidade local			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
14	Por que você não participou de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e outros?						
	<input type="checkbox"/> Instituição não ofereceu oportunidade						
	<input type="checkbox"/> Não tive interesse						
	<input type="checkbox"/> Não preenchi os requisitos						
15	A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMA?						
	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Em parte		
16	Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) noticiam matérias que dizem respeito às atividades da UEMA?						
	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Em parte		
17	Os meios de comunicação da UEMA são:						
	<input type="checkbox"/> Suficiente		<input type="checkbox"/> Insuficiente				
18	O processo de comunicação interna da UEMA flui de maneira satisfatória:						
	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não				
19	Acesso à página da UEMA na internet:						
	<input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Semanalmente	<input type="checkbox"/> Mensalmente	<input type="checkbox"/> Nunca			
20	A qualidade dos conteúdos publicados:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	Desconheço
	Página da UEMA na WEB			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Jornal UEMA NOTÍCIAS			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	O serviço prestado pela Ouvidoria da UEMA é considerado:						
	<input type="checkbox"/> Bom		<input type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		
	<input type="checkbox"/> Nunca utilizei esse serviço			<input type="checkbox"/> Desconheço esse serviço na UEMA			
	Existente serviço de atendimento à saúde no <i>Campus</i> /Centro/Polo?						
22	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não				
	Caso afirmativo responda:			Bom	Regular	Ruim	
	A qualidade do atendimento			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	A higiene do ambiente			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
23	O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?						
	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não				



24	O número de servidores técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
25	A relação interpessoal no ambiente de trabalho é considerada:						
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim	
26	Os critérios para a Progressão Funcional são claros e efetivos?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
27	Avalie o ambiente de trabalho quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Infraestrutura física			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Limpeza			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Manutenção			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Equipamentos de segurança			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Quantidade dos materiais			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Qualidade dos materiais			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Quantidade dos equipamentos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Qualidade dos equipamentos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
28	Avalie a capacitação profissional oferecida pela UEMA quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Quantidade de cursos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Qualidade dos cursos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
29	A qualidade dos serviços prestados pelos docentes da UEMA é considerada:						
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim	
30	Avalie a qualidade dos seguintes serviços terceirizados:						
	Manutenção	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
	Vigilância	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
	Limpeza	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
31	Você conhece o Estatuto da UEMA?						
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo					
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo					
	<input type="radio"/>	Não conheço					
32	Você conhece o Regimento da UEMA?						
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo					
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo					
	<input type="radio"/>	Não conheço					
33	A interação entre Cursos iguais dos diferentes Centros/Polos da Instituição é considerada:						
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim	<input type="radio"/>
34	Avalie:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	A tramitação de processos na Instituição é considerada			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A composição dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A atuação dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A implementação das decisões colegiadas são atendidas pela instituição			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
35	A instituição detém recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades fins?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	
36	A aplicação dos recursos financeiros na instituição é eficiente?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	
37	O orçamento previsto para os programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão está relacionado à proposta do PDI?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Desconheço	



38	A(s) Fundação(ões) de apoio contribui(em) para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?					
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte
39	Condições do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Boa	Regular	Ruim	
	Adequação do espaço físico às necessidades da comunidade acadêmica		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Manutenção e conservação das instalações físicas		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Segurança		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Iluminação externa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Internet da Instituição		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Limpeza externa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Limpeza interna		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
40	Condições de acessibilidade do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Boa	Regular	Ruim	Não existe
	Situação das rampas de acesso		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Situação dos banheiros adaptados		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Situação dos bebedouros adaptados		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
41	Condições para o desenvolvimento das atividades administrativas do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	
	Equipamentos de informática		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Meios de transporte para apoio		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
42	Existe restaurante universitário no <i>Campus</i> /Centro/Polo					
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não		
	Caso afirmativo responda:		Bom	Regular	Ruim	
	O tamanho do espaço físico		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A qualidade dos alimentos oferecidos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A variedade dos alimentos oferecidos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
A higiene do ambiente		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
43	O atendimento da(s) cantina(s) do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	Não existe
	Instalações		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Serviços satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de produtos de consumo satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidade de produtos de consumo satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

OBSERVAÇÕES:

1. Caso haja dúvidas a respeito do que foi perguntado, ou tenha identificado alguma questão que não lhe parece pertinente, especifique o número da questão, bem como a natureza do problema encontrado. Sugira acréscimo ou supressões a este instrumento de avaliação.
2. Dê sugestões para a melhoria do funcionamento da Instituição. A sua opinião é extremamente importante, pois este instrumento poderá ser reformulado para futuras avaliações.


APÊNDICE 3 - Instrumento a ser respondido pelos discentes da graduação (presencial e a distância)

É o processo avaliativo que faz a diferença, por ser este processo o instrumento que serve para orientar as instituições na redefinição constante de seus objetivos, metas e prioridades acadêmico/científicas e sociais. A Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA convida você a participar da autoavaliação e deste modo contribuir para o planejamento futuro da sua universidade. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

1	A UEMA utiliza os resultados dos processos avaliativos na revisão do planejamento e ações para elevar os indicadores de qualidade da instituição?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
2	A divulgação dos processos avaliativos da UEMA a comunidade acadêmica apresenta um grau de satisfação			
	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	
3	A UEMA tem como missão ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere. Você identifica que as atividades desenvolvidas na UEMA seguem essa missão?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
4	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
5	Você conhece o Plano de Gestão da UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
6	A política da instituição contempla a inclusão social de pessoas com deficiência?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
7	Existem ações que fortaleçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMA?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
8	Como você avalia as ações da UEMA quanto a:			
	Itens	Bom	Regular	Ruim
	Qualidade de vida da população local no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Desenvolvimento econômico local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Defesa do meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local no quesito história, produção cultural e artística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local quanto ao esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Formação de profissionais destinada às necessidades do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Aplicação do conhecimento científico produzido e à transferência de tecnologia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parceria com o setor privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
9	O Curso está correspondendo às suas expectativas?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
10	Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não		



11	Como você avalia o Projeto Pedagógico do Curso quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Formação do perfil profissional esperado pela sociedade			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Matriz Curricular do Curso			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Metodologia trabalhada			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Relevância dos conteúdos abordados nas disciplinas			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
12	Você conhece os conceitos do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
13	A direção do Curso se encontra organizada?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
14	Como você avalia o Diretor do Curso quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Empenho no desenvolvimento e na qualidade do Curso			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Conhecimentos administrativos e pedagógicos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Disponibilidade para atendimento			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Busca de soluções para os problemas surgidos no Curso			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
15	Quanto às atividades acadêmicas desenvolvidas no Curso:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	O suporte oferecido na elaboração de material didático			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
O uso de ferramentas didáticas			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
16	Você está envolvido em algum projeto acadêmico?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não			
17	A sua participação em projetos ocorreu em:						
	<input type="radio"/>	Ensino	<input type="radio"/>	Pesquisa	<input type="radio"/>	Extensão	<input type="radio"/>
18	Como você avalia a pesquisa na UEMA quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Meios de divulgação			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Número de bolsas			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Infraestrutura física para o desenvolvimento dos projetos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Pessoal de apoio disponibilizado para o desenvolvimento dos projetos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento dos projetos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Agilidade na aquisição de materiais e equipamentos, quando necessários.			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
19	Como você avalia as atividades de extensão na UEMA quanto a:						
	Itens			Bom	Regular	Ruim	
	Articulação com o ensino e a pesquisa			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Atendimento a comunidade local			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Meios de divulgação			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
20	Por que você não participou de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e outros?						
	<input type="radio"/>	Instituição não ofereceu oportunidade					
	<input type="radio"/>	Não tive interesse					
	<input type="radio"/>	Não preenchi os requisitos					
<input type="radio"/>	Não tive disponibilidade de horários						
21	A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMA?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	
22	Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) noticiam matérias que dizem respeito às atividades da UEMA?						
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte	



23	Os meios de comunicação da UEMA são:							
	<input type="radio"/>	Suficiente	<input type="radio"/>	Insuficiente				
24	O processo de comunicação interna da UEMA flui de maneira satisfatória:							
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não				
25	Acesso à página da UEMA na internet:							
	<input type="radio"/>	Diariamente	<input type="radio"/>	Semanalmente	<input type="radio"/>	Mensalmente	<input type="radio"/>	Nunca
26	A qualidade dos conteúdos publicados:							
		Itens	Bom	Regular	Ruim	Desconheço		
		Página da UEMA na WEB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
		Jornal UEMA NOTÍCIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
		Mídias sociais - UEMA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
27	O serviço prestado pela Ouvidoria da UEMA é considerado:							
	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim		
	<input type="radio"/>	Nunca utilizei esse serviço		<input type="radio"/>	Desconheço esse serviço na UEMA			
28	Avalie as atividades de atendimento quanto a:							
		Itens	Bom	Regular	Ruim			
		Monitoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		Recepção aos calouros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		Concessão de bolsas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		Estágio obrigatório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		Suporte a portadores de necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		Recursos didáticos adaptados aos alunos com deficiência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	Serviço de seguro estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
29	O setor de registros acadêmico funciona adequadamente							
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não				
30	Existe serviço de atendimento à saúde no <i>Campus</i> /Centro/Polo?							
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não				
		Caso afirmativo responda:		Bom	Regular	Ruim		
		A qualidade do atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
		A higiene do ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	A adequação da infraestrutura do setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
31	O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?							
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não				
32	O número de servidores técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?							
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não				
33	A qualidade dos serviços prestados pelos docentes da UEMA é considerada:							
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim		
34	A qualidade dos serviços prestados pelos servidores técnico-administrativos da UEMA é considerada:							
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim		
35	Avalie a qualidade dos seguintes serviços terceirizados:							
		Manutenção	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
		Vigilância	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
		Limpeza	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
36	Você conhece o Estatuto da UEMA?							
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Não conheço						
37	Você conhece o Regimento da UEMA?							
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Não conheço						



38	A interação entre Cursos iguais dos diferentes Centros/Polos da Instituição é considerada:								
	O	Boa	O	Regular	O	Ruim	O	Sem condições de informar	
39	Avalie:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	A tramitação de processos na Instituição é considerada						O	O	O
	A composição dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada						O	O	O
	A atuação dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada						O	O	O
A implementação das decisões colegiadas são atendidas pela instituição						O	O	O	
40	Condições do Centro/Polo quanto a:								
	Itens						Boa	Regular	Ruim
	Adequação do espaço físico às necessidades da comunidade acadêmica						O	O	O
	Manutenção e conservação das instalações físicas						O	O	O
	Segurança						O	O	O
	Iluminação externa						O	O	O
	Internet da Instituição						O	O	O
	Limpeza externa						O	O	O
Limpeza interna						O	O	O	
41	Condições de acessibilidade do Centro/Polo quanto a:								
	Itens				Boa	Regular	Ruim	Não existe	
	Situação das rampas de acesso				O	O	O	O	
	Situação dos banheiros adaptados				O	O	O	O	
Situação dos bebedouros adaptados				O	O	O	O		
42	Condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Centro/Polo quanto a:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	Equipamentos de informática						O	O	O
	Meios de transporte para apoio						O	O	O
Recursos didáticos (Datashow, retroprojektor, quadro etc)						O	O	O	
43	Condições das salas de aula do Centro/Polo quanto a:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	Espaço físico						O	O	O
	Luminosidade						O	O	O
	Climatização						O	O	O
	Apropriação quanto à acústica						O	O	O
	Mobiliário						O	O	O
Higiene do ambiente						O	O	O	
44	Condições dos laboratórios do Centro/Polo são adequadas quanto a:								
	Espaço Físico				O	Sim	O	Não	
	Mobiliário				O	Sim	O	Não	
	Equipamentos				O	Sim	O	Não	
Material necessário para as atividades				O	Sim	O	Não		
45	Condições da Biblioteca do <i>Campus</i> /Centro/Polo quanto a:								
	Itens						Bom	Regular	Ruim
	Atendimento						O	O	O
	Disponibilidade dos livros básicos recomendados na estrutura curricular do seu curso								
	Disponibilidade de periódicos recomendados na estrutura curricular do seu curso						O	O	O
	Espaço físico						O	O	O
	Espaço para estudo						O	O	O
	Climatização						O	O	O
Mobiliário						O	O	O	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

46	Existe restaurante universitário no <i>Campus/Centro/Polo</i>					
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não		
	Caso afirmativo responda:			Bom	Regular	Ruim
	O tamanho do espaço físico			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A qualidade dos alimentos oferecidos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A variedade dos alimentos oferecidos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A higiene do ambiente			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
47	O atendimento da(s) cantina(s) do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	Não existe
	Instalações		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Serviços satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de produtos de consumo satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Diversidade de produtos de consumo satisfatórios		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

OBSERVAÇÕES:

1. Caso haja dúvidas a respeito do que foi perguntado, ou tenha identificado alguma questão que não lhe parece pertinente, especifique o número da questão, bem como a natureza do problema encontrado. Sugira acréscimo ou supressões a este instrumento de avaliação.
2. Dê sugestões para a melhoria do funcionamento da Instituição. A sua opinião é extremamente importante, pois este instrumento poderá ser reformulado para futuras avaliações.


APÊNDICE 4 - Instrumento a ser respondido pelos discentes da pós-graduação (presencial e a distância)

É o processo avaliativo que faz a diferença, por ser este processo o instrumento que serve para orientar as instituições na redefinição constante de seus objetivos, metas e prioridades acadêmico/científicas e sociais. A Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA convida você a participar da autoavaliação e deste modo contribuir para o planejamento futuro da sua universidade. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

1	A UEMA utiliza os resultados dos processos avaliativos na revisão do planejamento e ações para elevar os indicadores de qualidade da instituição?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
2	A divulgação dos processos avaliativos da UEMA a comunidade acadêmica apresenta um grau de satisfação			
	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	
3	A UEMA tem como missão ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere. Você identifica que as atividades desenvolvidas na UEMA seguem essa missão?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
4	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
5	Você conhece o Plano de Gestão da UEMA?			
	<input type="radio"/> Conheço e li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Conheço mais não li seu conteúdo			
	<input type="radio"/> Não conheço			
6	A política da instituição contempla a inclusão social de pessoas com deficiência?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
7	Existem ações que fortaleçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UEMA?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
8	Como você avalia as ações da UEMA quanto a:			
	Itens	Bom	Regular	Ruim
	Qualidade de vida da população local no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Desenvolvimento econômico local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Defesa do meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local no quesito história, produção cultural e artística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Qualidade de vida da população local quanto ao esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Formação de profissionais destinada às necessidades do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Aplicação do conhecimento científico produzido e à transferência de tecnologia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parceria com o setor privado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	O Curso está correspondendo às suas expectativas?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Em parte	
10	A direção do Curso se encontra organizada?			
	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

11	Como você avalia o Diretor do Curso quanto a:								
	Itens			Bom	Regular	Ruim			
	Empenho no desenvolvimento e na qualidade do Curso			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	Conhecimentos administrativos e pedagógicos			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	Disponibilidade para atendimento			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Busca de soluções para os problemas surgidos no Curso			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
12	Quanto às atividades acadêmicas desenvolvidas no Curso:								
	Itens			Bom	Regular	Ruim			
	O suporte oferecido na elaboração de material didático			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
O uso de ferramentas didáticas			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
13	A instituição atende as demandas para participação em eventos externos?								
	<input type="radio"/>	Integralmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>	Não atende	<input type="radio"/>	Nunca pleiteado	
14	A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEMA?								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte			
15	Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) noticiam matérias que dizem respeito às atividades da UEMA?								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Em parte			
16	Os meios de comunicação da UEMA são:								
	<input type="radio"/>	Suficiente	<input type="radio"/>	Insuficiente					
17	O processo de comunicação interna da UEMA flui de maneira satisfatória:								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não					
18	Acesso à página da UEMA na internet:								
	<input type="radio"/>	Diariamente	<input type="radio"/>	Semanalmente	<input type="radio"/>	Mensalmente	<input type="radio"/>	Nunca	
19	A qualidade dos conteúdos publicados:								
	Itens			Bom	Regular	Ruim	Desconheço		
	Página da UEMA na WEB			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Jornal UEMA NOTÍCIAS			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	Mídias sociais - UEMA			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
20	O serviço prestado pela Ouvidoria da UEMA é considerado:								
	<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim			
	<input type="radio"/>	Nunca utilizei esse serviço	<input type="radio"/>	Desconheço esse serviço na UEMA					
21	O setor de registros acadêmico funciona adequadamente								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não					
22	Existe serviço de atendimento à saúde no <i>Campus</i> /Centro/Polo?								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não					
	Caso afirmativo responda:			Bom	Regular	Ruim			
	A qualidade do atendimento			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	A higiene do ambiente			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
A adequação da infraestrutura do setor			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
23	O número de servidores técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente as atividades do Curso?								
	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não					
24	A qualidade dos serviços prestados pelos servidores técnico-administrativos da UEMA é considerada:								
	<input type="radio"/>	Boa	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim			
25	Avalie a qualidade dos seguintes serviços terceirizados:								
	Manutenção			<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
	Vigilância			<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
	Limpeza			<input type="radio"/>	Bom	<input type="radio"/>	Regular	<input type="radio"/>	Ruim
26	Você conhece o Estatuto da UEMA?								
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo							
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo							
	<input type="radio"/>	Não conheço							



27	Você conhece o Regimento da UEMA?							
	<input type="radio"/>	Conheço e li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Conheço mais não li seu conteúdo						
	<input type="radio"/>	Não conheço						
28	Avalie:							
	Itens				Bom	Regular	Ruim	
	A tramitação de processos na Instituição é considerada				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A composição dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	A atuação dos Colegiados Superiores na Instituição é considerada				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
A implementação das decisões colegiadas são atendidas pela instituição				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
29	Condições do Centro/Polo quanto a:							
	Itens				Boa	Regular	Ruim	
	Adequação do espaço físico às necessidades da comunidade acadêmica				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Manutenção e conservação das instalações físicas				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Segurança				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Iluminação externa				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Internet da Instituição				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Limpeza externa				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Limpeza interna				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
30	Condições de acessibilidade do Centro/Polo quanto a:							
	Itens				Boa	Regular	Ruim	Não existe
	Situação das rampas de acesso				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Situação dos banheiros adaptados				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Situação dos bebedouros adaptados				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	Condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Centro/Polo quanto a:							
	Itens				Bom	Regular	Ruim	
	Equipamentos de informática				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Meios de transporte para apoio				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Recursos didáticos (Datashow, retroprojeto, quadro etc)				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
32	Condições das salas de aula do Centro/Polo quanto a:							
	Itens				Bom	Regular	Ruim	
	Espaço físico				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Luminosidade				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Climatização				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Apropriação quanto à acústica				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Mobiliário				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Higiene do ambiente				<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
33	Condições dos laboratórios do Centro/Polo são adequadas quanto a:							
	Espaço Físico				<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
	Mobiliário				<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
	Equipamentos				<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não
	Material necessário para as atividades				<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Não



34	Condições da Biblioteca do <i>Campus</i> /Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	
	Atendimento		O	O	O	
	Disponibilidade dos livros básicos recomendados na estrutura curricular do seu curso					
	Disponibilidade de periódicos recomendados na estrutura curricular do seu curso		O	O	O	
	Espaço físico		O	O	O	
	Espaço para estudo		O	O	O	
	Climatização		O	O	O	
Mobiliário		O	O	O		
35	Existe restaurante universitário no <i>Campus</i> /Centro/Polo					
	O Sim		O Não			
	Caso afirmativo responda:		Bom	Regular	Ruim	
	O tamanho do espaço físico		O	O	O	
	A qualidade dos alimentos oferecidos		O	O	O	
	A variedade dos alimentos oferecidos		O	O	O	
A higiene do ambiente		O	O	O		
36	O atendimento da(s) cantina(s) do Centro/Polo quanto a:					
	Itens		Bom	Regular	Ruim	Não existe
	Instalações		O	O	O	O
	Serviços satisfatórios		O	O	O	O
	Qualidade de produtos de consumo satisfatórios		O	O	O	O
Diversidade de produtos de consumo satisfatórios		O	O	O	O	

OBSERVAÇÕES:

1. Caso haja dúvidas a respeito do que foi perguntado, ou tenha identificado alguma questão que não lhe parece pertinente, especifique o número da questão, bem como a natureza do problema encontrado. Sugira acréscimo ou supressões a este instrumento de avaliação.
2. Dê sugestões para a melhoria do funcionamento da Instituição. A sua opinião é extremamente importante, pois este instrumento poderá ser reformulado para futuras avaliações.



Apêndice 5 - Recursos materiais, de infraestrutura e humanos para funcionamento inicial da CPA/UEMA

Materiais

- 2 (dois) microcomputadores;
- 1 (uma) impressora;
- 3 (três) mesas com cadeiras;
- 1 (uma) mesa com cadeiras, para reunião com capacidade para 12 pessoas;
- 2 (dois) armários de aço;
- 2 (dois) fichários com gavetas;
- 1 (um) frigobar;
- Suprimentos de informática;
- Materiais de informática;
- Materiais de expediente;
- 1 (um) Datashow;
- 1 (uma) máquina fotográfica de 16 megapixels;
- 1 (um) Televisor com 62 polegadas com entrada de HDI.

Infraestrutura

- 1 (uma) sala de coordenação climatizada;
- 1 (uma) sala de reuniões climatizada;
- 1 (uma) sala para secretaria;
- 1 (uma) linha telefônica fixa (ligações internas e externas);
- 1 (uma) linha telefônica móvel (ligações internas e externas);
- Acesso livre a internet.

Humanos

- 1 (uma) Secretaria;
- 2 (dois) assistentes administrativos.